



**ATÉ ONDE
VAI O TEU
LIMITE?**

O talento é o teu
ponto de partida.



ENSINO MAGAZINE

abril 2025
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº326
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros



ENSINO JOVEM

UNIVERSIDADES

UBI: *Honoris Causa* para Oliveira e Costa

UÉvora: Alentejo 2030 aprova projetos

U.Madeira tem campeão do mundo

CESPU quer escola em Guimarães

→ P 7, 17, E 27

POLITÉCNICOS

IPL: Amadeu Ferro preside à Saúde

Portalegre é Universidade Europeia

IPCA tem novo vice-presidente

IPS na administração da Agência ENA

Santarém garante 4,8 milhões

IPBeja garante investigação

→ P 12, 16, 18, 19, 22 E 23

Politécnicos de Coimbra, Guarda
e Castelo Branco assinam
acordos no Brasil

→ P 20

GOVERNO JÁ RECEBEU DOCUMENTO

Politécnico de Leiria envia pedido para
a criação da Universidade de Leiria e Oeste

→ P 9

ANA TERESA PRATA, PEDOPSIQUIATRA

A escola é, para muitos jovens, o único sítio onde se sentem seguros

→ P 3 E 4

QUANDO O MUNDO VIRTUAL ENTRA NAS FAMÍLIAS
O desafio da parentalidade digital
para pais e filhos → P 5



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.





Oferta formativa
atualizada aqui



www.ipportalegre.pt

uma experiência para a *vida*

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Desporto ^(A)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem Veterinária
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Química e Biológica ^(A)
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão ^(A)
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
Gestão de Recursos Humanos ^(A)
Serviço Social ^(A)
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análises Laboratoriais
Animação e Produção 3D
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias de Produção e Processamento
de *cannabis sativa* ^(A)
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Inovação Pedagógica em Ambientes Digitais
Média e Sociedade
Mestrado em Enfermagem
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Alterações Climáticas e Mitigação de Riscos
Animação
Business Management
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação na Humanização dos Cuidados
Marketing e Estratégia Digital
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

Doutoramentos

Agricultura Sustentável
(parceria com o Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa)
Economia Circular
(parceira Escola de Ciências e Tecnologia – Universidade de Évora)
Hidrogénio e Gases Raros

^(A) Aguarda aprovação

^(A) curso também com regime pós-laboral

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ESCOLA SUPERIOR
DE BIOCÊNCIAS DE ELVAS

ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA, GESTÃO E DESIGN

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE





ANA TERESA PRATA, PEDOPSIQUIATRA

'A escola é, para muitos jovens, o único sítio onde se sentem seguros'



‡ As redes sociais, o uso de telemóveis, a estrutura familiar e a comunidade escolar, o enquadramento para explicar a forma como as crianças e os adolescentes se comportam nos dias de hoje e o impacto na sua saúde mental. Tópicos para uma conversa com a pedopsiquiatra, Ana Teresa Prata, tendo por mote a série «Adolescência».

A série «Adolescência», disponível na plataforma Netflix, relançou o debate sobre a saúde mental nas faixas etárias mais jovens. Para quem não viu o argumento é o seguinte: Jamie Miller, um adolescente de 13 anos, é acusado do assassinato de sua colega, Katie. Muito do que ali é relatado faz parte da experiência que tem da sua prática clínica diária?

Diria que esta série não é propriamente uma surpresa para quem lida, diariamente, com estes assuntos. Temos famílias sobrecarregadas com trabalho e pouco disponíveis em termos de tempo e emocionalmente para os jovens, escolas com professores desinteressados e pouco disponíveis para os alunos, jovens que passam muito do seu tempo na dimensão online, etc. Estes são alguns temas que estão presentes na série e que nos entram todos os dias

pelo consultório, na nossa prática clínica. A questão dos “incels” (NDR: na tradução portuguesa, os celibatários involuntários) não é tão frequente no dia a dia, mas já se vai ouvindo nas consultas, em paralelo com realidades mais frequentes, como sejam, miúdos à procura de serem aceites, “bullying”, “ciberbullying”, violência nas escolas, etc. Foi algo que não teve grande eco na comunicação social, mas também gostaria de enfatizar a questão do contexto e da gestão familiar. Também se fala de dificuldades sociais e económicas, de um pai que trabalha o máximo que pode para ganhar mais dinheiro. Ao tema da habitação, por exemplo, não é dado grande enfoque, mas no nosso país temos relatos de casos muito delicados, em que em certas famílias vivem quatro pessoas no mesmo quarto. Isto tem implicações incontornáveis na dinâmica familiar e no desenvolvimento emocional dos jovens e das crianças.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, deu instruções para a série ser exibida nas escolas de todo o país. Esse seria um exemplo a seguir em Portugal?

Entendo que esta série é feita para os adultos e não para os adolescentes. Tenho falado com vários

jovens e as opiniões sobre a série dividem-se, mas os tópicos para reflexão e debate que emergem são mais direcionados para adultos e os cuidadores dos jovens, do que propriamente para os mais novos. Em síntese, apresentar a série nas escolas para os alunos creio que, por si só, seria inconsequente. Defendo que seria bem mais vantajoso exibir a série junto de grupos de adultos, sejam cuidadores, educadores, pais e professores, no sentido de dar ferramentas aos adultos para poderem comunicar com os adolescentes.

As conversas codificadas entre pares, com recursos a “emojis” com leitura cifrada, mereceu um esclarecimento da PSP, na sequência de pedidos de ajuda por parte de muitos pais. Estamos perante uma subcultura quase impenetrável assente numa socialização através do ecrã?

Não daria demasiado valor a esses códigos e a conversas mantidas por “emojis”. Desde que há internet, e comunicação virtual, sempre houve o recurso a estes “emojis”. Todos nós, quando fomos jovens, tínhamos termos e expressões que utilizámos. Já a questão dos “incels” é distinta. A diferença é que tem saído de espaços mais escondidos, como

a “dark web”, para espaços muito mais expostos e de maior visibilidade, como as redes sociais. Isso sim, considero de relevo e preocupante, sempre que assumir uma carga mais pesada e violenta, ao nível de uma masculinidade tóxica, por exemplo. E o que me preocupa é que, também fruto desta maior visibilidade, se propague a um mais vasto número de jovens. Contudo, é preciso que se diga que os modelos de masculinidade não são passados unicamente através das redes sociais. É preciso atentar à nossa volta, onde existem pais, professores, tios e primos com quem nos relacionamos e também são definidores dos modelos sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. É preciso, também, aligeirar esta carga que tudo de mal que acontece se deve às redes sociais. No próprio Parlamento, e que pode ser seguido na televisão, temos diariamente ofensas diretas contra mulheres, no hemiciclo e nos próprios corredores da Assembleia, protagonizadas por pessoas que exercem cargos públicos e que, até à data, não têm tido consequências. Isto é uma mensagem de impunidade que passa para a sociedade.

«A sociedade está a ficar doente, porque pessoas sem es-

crúpulos não podem ser influenciadores». A frase é de Manuel Coutinho, presidente do Instituto de Apoio à Criança. Se regular as redes sociais é, para já, aparentemente missão impossível, que solução advoga? Por exemplo, um controlo parental mais apertado?

Há várias formas de regular. Primeiro, compreender como funcionam as redes sociais e definir o controlo parental, ao mesmo tempo que é explicado aos jovens o que está em causa e o motivo pelo qual é preciso estabelecer regras. Por exemplo, identificar notícias verdadeiras e notícias falsas, distinguir o que são contactos online saudáveis e contactos online potencialmente nocivos, não usar o Tik Tok e o Instagram como motores de pesquisa, etc. Agora, é preciso que se diga o seguinte: proibir só, não chega. Proibir não ensina ninguém a proteger-se.

O que é que se podia fazer do ponto de vista político-legislativo?

Defendo que faz sentido promover uma discussão política sobre a forma como devemos regular as redes sociais, tendo como ponto de partida o impacto que elas têm no desenvolvimento dos nossos jovens. O grau de adição destas plataformas é enorme e estende-se, igualmente, aos



adultos. É viciante, com a particularidade de os cérebros dos adolescentes estarem em desenvolvimento e ficarem mais permeáveis a estas questões aditivas. Os donos das redes sociais têm a perfeita consciência deste impacto negativo e criam os seus próprios algoritmos para prolongar e reforçar esta adição. Por isso, da mesma forma que se tem progredido, ao nível dos malefícios do álcool e do tabaco, deve-se tudo fazer para exigir às empresas detentoras das redes sociais algum tipo de regulamentação, com especial ênfase na questão da proteção de dados e dos algoritmos.

O governo ainda em funções propõe no seu programa eleitoral proibir telemóveis nas escolas até ao 6.º ano. É uma medida razoável ou poder-se-ia ir mais longe?

Pessoalmente, acho que é absolutamente razoável, estamos a falar de crianças e pré-adolescentes até aos 11/12 anos. A minha prática clínica diz-me que na faixa etária dos 11 até aos 13/14 anos, na fase de transição entre a infância e a adolescência, existe uma grande pressão na validação dos pares, que faz naturalmente parte do processo, mas ao nível das redes a pressão é ainda mais agressiva: ao nível das raparigas, na sexualização da imagem, por exemplo. Já ao nível dos rapazes, através de discursos de cariz machista. A escola é, de facto, um contexto muito particular. Se se limitar o acesso aos telemóveis, haverá tempo e oportunidade para a socialização entre os pares e para se conhecerem a si mesmos, explorando outras formas de estar. Os telemóveis são muito limitadores da experiência social. Não raro, nos recreios, os jovens estão lado a lado, e mandam vídeos uns aos outros de modo virtual, em vez de conversarem. Para os que defendem a proibição até aos 16 anos, por exemplo, creio que seria uma medida de mais difícil implementação. Mas, no imediato, penso que seria de grande utilidade, nas faixas etárias mais avançadas da adolescência, envolverem os jovens na discussão, para eventualmente emergirem novas propostas.

A pandemia deixou marcas difíceis de superar?

Sim, durante muitos meses esta foi a única forma de socialização que lhes foi permitida. Mas em contexto escolar é preciso propiciar e privilegiar todos os meios para que o contacto com o outro seja o mais direto possível.

Que sinais de alerta no comportamento dos estudantes devem ser valorizados pela comunidade escolar?

O principal motivo de alerta que devemos ter em atenção em qualquer criança ou adolescente é a mudança do funcionamento habitual ou do comportamento padrão. Exemplos: alterações de humor, irritabilidade, isolamento, atrasos ou faltas, envolvimento em brigas ou diminuição do aproveitamento escolar. Na comunidade escolar deve existir a sensibilidade e o sentido de responsabilidade de cuidar do processo de integração das crianças e adolescentes em contexto escolar. Por isso as escolas devem ter o papel essencial de agir quando há alertas que um aluno pode estar em risco e não apenas em ambiente escolar. É preciso perceber que a escola é, para muitos



jovens, o único sítio onde estes ainda se sentem seguros.

A desestruturação e a disfuncionalidade de muitas famílias e o estilo vida acelerado nas sociedades modernas é uma dificuldade adicional para identificar potenciais “red flags” nos mais jovens?

Claro. Se a escola alertar para uma situação e a família do jovem se mostrar indisponível ou desinteressada para ouvir, a escolar sentir-se-á mais limitada na eficácia da sua intervenção. Na prática clínica recebemos crianças e adolescentes sinalizados pela escola e frequentemente são casos de doença familiar e não do próprio. E não estamos a falar necessariamente de maus tratos ou negligência. Pode ser um familiar gravemente doente, uma separação conjugal, uma mudança de casa, um pai desempregado, etc.

O Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) 2024 sinaliza o aumento da criminalidade grupal e juvenil, nomeadamente nas áreas metropolitanas. Como prevenir a consolidação deste preocupante caldo de cultura?

Os jovens estão fechados em casa, mas abertos para o mundo online, o que torna pouco frequentes as suas experiências sociais. Em primeiro lugar, perceber que faz parte da adolescência a descoberta da identidade e isso passa pela integração em grupos nos quais se identifiquem e até podem ser grupos que cometem atos de delinquência ou até gangs. Os criminosos recrutam jovens mais fragilizados, transmitindo-lhes um sentimento de pertença, segurança e um propósito que eles não têm no seu dia a dia. Tendo isto em consideração, a única

forma de prevenção é procurar promover o encontro com outros jovens, eventualmente de outras idades, procurando fomentar a troca de experiências e para que eles encontrem o sentido da vida. Dou três exemplos: os escuteiros, uma banda filarmónica ou a prática desportiva. É muito comum ouvirmos atletas de alta competição confessarem que a carreira desportiva evitou que enveredassem por caminhos menos recomendáveis. No fundo, substituir um cultura individualista por uma cultura de comunidade.

Vislumbra alguma relação no aumento da violência com o fácil acesso a qualquer tipo de conteúdo na internet?

É muito fácil o acesso nas redes sociais a conteúdos muito violentos, sejam assassinatos, torturas e até a própria pornografia. A banalização dessa violência faz com que quanto mais frequente ela for, mais inofensiva parece. Puro engano. E esse sentimento alastra aos próprios relacionamentos. Veja-se o caso da violação da jovem em Loures e a consequente partilha pública dos vídeos, o que reforça o sentimento absurdo de normalidade e impunidade perante um ato tão censurável.

Esta lógica é potenciadora da violência doméstica e no namoro?

Claro que sim. Com muita frequência tenho jovens na consulta que me dizem que estiveram numa relação tóxica. E sabem perfeitamente do que estão a falar, descrevendo situações de dolo, ameaças e violência. A aparentemente inofensiva intromissão na individualidade do outro (sobre o que pode ou não vestir, ou sobre com quem é que pode ou não pode conversar) é o cal-

do para evoluir para uma violência de outra qualquer natureza.

O psiquiatra Daniel Sampaio disse há poucas semanas que «consegue-se uma boa adolescência através de uma boa infância». Subscreve?

Não podia estar mais de acordo. Quanto melhor for nutrida a infância, melhor será a adolescência. Os primeiros anos das nossas vidas são, de facto, muito importantes. Se as pessoas tiverem uma infância harmoniosa, com um amor incondicional por parte dos pais, com comunicação fluente, em que a sua opinião é tida em conta, certamente que cria uma auto-estima mais robusta. Tal permite preparar para uma adolescência de auto-descoberta, mas o jovem sabe que tem sempre um porto seguro onde pode partilhar os seus desafios ou as suas angústias.

O professor Carlos Neto, que já entrevistámos para este jornal, é um dos maiores especialistas mundiais na área da brincadeira e do jogo e da sua importância para as crianças. Hoje em dia, é mais seguro brincar na rua ou brincar fechado no quarto, com um telemóvel na mão ou num videojogo?

Depende do sítio da rua onde se está a brincar ou do jogo que se está a jogar. Mas faz todo o sentido o que o professor Carlos Neto defende: há todo um corpo que tem de ser desafiado e experimentado. Os jovens estão muito fechados nos quartos. Há pouca experiência física e de movimento do corpo. A procura da segurança acaba por limitar, um pouco, a procura do jovem pelo seu próprio corpo e pelo espaço onde se insere. Quando os cuidadores tentam limitar os movimentos das crianças pelo fator segurança, também lhes estamos a transmitir que elas não são capazes, potenciando o medo. No futuro, na idade adulta, será mais difícil tomarem decisões. Resultado: pouca autonomia e maior ansiedade.

«A Geração Ansiosa - Como a Grande Reconfiguração da Infância está a provocar uma Epidemia de Doença Mental», um livro da autoria de Jonathan Haidt, aborda, sobretudo, o condicionamento que o mundo digital está a ter nos processos cognitivos. Esta geração está dominada por esta ansiedade incontrolável?

Sim, a ansiedade caracteriza muito estas novas gerações, mas não só dos filhos, os pais também. Temos assistido a um aumento significativo de casos de ansiedade nas crianças e nos adolescentes, seja pelo contexto social, cultural, escolar ou familiar. Os jovens mostram-se muito preocupados com o que aconteceu ou por antecipação, com o que vai acontecer. Muito preocupados com o seu desempenho, muito preocupados em errar, não valorizando a importância do erro. Esta é uma questão muito cultural, mas os jovens podem e devem falhar, até porque estão na idade para isso. As redes sociais também são fortemente potenciadoras da ansiedade, porque ali tudo é perfeito. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Experiência em contexto hospitalar e extra-hospitalar

¶ Natural de Setúbal, Ana Teresa Prata é médica especialista em psiquiatria da infância e adolescência. Tem o mestrado integrado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (2011). Pós-graduada em Neurodesenvolvimento em Pediatria, pela Universidade Católica (2014). Tendo realizado o internato complementar no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (2013-2018), onde posteriormente exerceu como assistente hospitalar (2018-2021). Exerce atualmente no Centro Hospitalar de Setúbal. Em contexto extra-hospitalar, exerce funções de direção clínica na Mentis Inquietas - Clínica do Desenvolvimento, Comportamento e Emoções. Pertenceu ao Grupo de Trabalho do Colégio de Psiquiatria da Infância e da Adolescência da Ordem dos Médicos para o estudo da diversidade de género na infância e adolescência. ■





QUANDO O MUNDO VIRTUAL ENTRA NAS FAMÍLIAS

O desafio da parentalidade digital para pais e filhos



‡ Maria diz que a filha não tem maturidade para as redes sociais, os filhos de Bruno não têm telemóvel e Carla insiste que o filho faça atividades longe dos ecrãs, exemplos de quem enfrenta os desafios da parentalidade digital.

Maria Vale é professora de inglês e português no segundo ciclo e mãe de Júlia, de 11 anos, que anda no quinto ano. Durante a semana, Júlia apenas pode utilizar o telemóvel durante cerca de 90 minutos por dia, porque há sempre trabalhos de casa a fazer. Uma regra que, segundo a mãe, “não é fácil de cumprir, pois [a Júlia] tem grupos criados com as colegas da turma para trabalhos e alega que tem de ver se tem mensagens e tarefas a executar”. Maria acaba por permitir que Júlia aceda ao telemóvel, sendo que “ela aproveita e vê ‘shorts’ e ‘reels’”.

A mãe acredita que a filha não tem “maturidade para ‘saber estar’ no mundo virtual: “acredita em tudo o que vê, lê e ouve. A IA [inteligência artificial] só veio dificultar a vida nesse aspeto”. Por isso, evita que Júlia crie perfis em redes sociais, estando associada às aplicações “onde mantém o grupo de colegas da escola”, sob sua vigilância.

Através de uma aplicação no telemóvel de Júlia, Maria monitoriza a sua atividade, recebendo no seu dispositivo notificações sobre a atividade da filha, dizendo que “anda tudo à roda dos jogos”.

Mas, “isso não é suficiente e há coisas que escapam. Há vídeos que ela sabe que eu não gosto que veja, mas sei que às escondidas ela vai espreitar. Eu gostaria que ela interiorizasse que há conteúdo virtual que tem qualidade e transmite algum conhecimento verdadeiro, e que eu aprovo, mas que a maioria dos vídeos que ela vê são de “totós”, de ‘influencers’ que levam muitas crianças e jovens a fazer tremen-

dos disparates, pondo em risco a sua saúde”, conta.

Enquanto professora, Maria Vale disse que tenta “manter o equilíbrio entre o digital e o manual, pois há uma coisa que se está a perder com tanto digital, a caligrafia e o saber escrever corretamente, do ponto de vista ortográfico e sintático”.

Para a docente, por um lado, a utilização da tecnologia durante as aulas torna-se mais apelativas e “os alunos conseguem reter mais facilmente determinada informação”, mas, por outro, é difícil lidar com a distração digital.

“Há ‘wi-fi’ disponível na escola, eles estão sempre ‘ligados’. É a muito custo que põem o telemóvel no silêncio e o colocam na mochila. Volta e meia lá estão eles, todos tortos para trás a ver as notificações e a responder”, relata.

Bruno Fernandes é pai de Maria e Gonçalo, com 11 e quatro anos, respetivamente, e também lida com o desafio da parentalidade digital. Bruno permite que os filhos vejam, “no máximo, duas horas de TV após o jantar” durante a semana e “aos fins de semana três horas”.

Apesar de as crianças ainda não terem telemóvel, Bruno diz “ensinar a ter cuidado com tudo o que vão ler e ver, porque nem tudo é a verdade”, afirmando estar atento quando os filhos utilizam o telemóvel, nomeadamente em relação às pesquisas.

O pai destaca o “perigo dos jogos ‘online’, porque no mundo virtual nem todos são ‘amigos’”, dizendo que proíbe os filhos de jogarem este tipo de jogos. Maria e Gonçalo acedem sobretudo ao YouTube para “ver desenhos animados que não passam na televisão”.

Bruno considera importante que os filhos aprendam com a tecnologia, mas reconhece que há situações em que o uso de um livro é suficiente.

Carla Santos é mãe de João, de 14 anos, e insiste para que o filho “exerça outras atividades que não as realizadas perante um ecrã”, quando o adolescente recorre ao “telemóvel sobretudo para ver de vídeos e à consola de jogos para jogar e conversar ‘online’ com os amigos”.

Carla confessa que, perante “a visualização constante de vídeos, que aparenta ser viciante, por vezes é necessário intervir para que interrompa”, recorrendo também a ferramentas que lhe permitem “ter algum controlo sobre as atividades” que o filho faz, “mas mesmo assim há muitas que não são facilmente monitorizáveis sem invadir a sua privacidade”.

“O maior desafio é encontrar o limite ou equilíbrio entre aquilo que deverá ser controlado e o direito à sua privacidade enquanto adolescente”, afirmou.

Apesar disso, Carla diz que fala com o filho sobre a sua atividade no mundo virtual, para depois “seguir as mesmas páginas, pessoas e ver o que dizem e fazem”, pois acredita que visualizar o mesmo conteúdo é uma vantagem para “intervir caso seja necessário”.

Questionada sobre a forma como aborda o tema da segurança e privacidade digital, Carla diz conseguir fazê-lo “diretamente”, sendo que “qualquer exemplo que possa surgir é uma oportunidade para falar sobre este assunto”.

Apesar da grande exposição aos ecrãs, a mãe diz que o filho é “bastante sociável e fá-lo facilmente de forma direta, não se cingindo às redes sociais ou comunicação através de dispositivos”.

A psicóloga clínica especializada na área Cátia Castro refere que “os ecrãs estão em todo o lado e não vão desaparecer”, pelo que “é necessário um uso equilibrado e consciente”.

Neste sentido, “a gestão do tempo de

ecrã deve começar logo nos primeiros anos. Até aos 18 meses, só mesmo videochamadas com supervisão de um adulto. As crianças até aos dois anos não devem ter tempo de ecrã sedentário, como ver televisão”, refere.

“Depois disso, até aos cinco anos, o ideal é limitar a cerca de uma hora por dia durante a semana, e três horas no fim de semana, desejavelmente com conteúdos educativos”, explicou Cátia Castro.

Já a partir dos seis anos, “não se trata tanto de tempo cronometrado, mas de promover hábitos saudáveis: refeições sem ecrãs, nada de dispositivos nos quartos, e evitar usá-los para acalmar birras”.

Além disso, “é desejável que os pais conversem com os filhos sobre o que estão a ver, perguntar o que acharam, o que aprenderam, se viram algo que os incomodou”, e é necessário lembrar o “exemplo dado pelos próprios adultos: se os pais estão na maioria das vezes ao telemóvel ao pé das crianças, a mensagem que passam é que esse comportamento é o correto”.

A psicóloga refere que “o uso saudável dos ecrãs é possível, mas exige presença, escuta ativa e intenção por parte dos pais/educadores”, destacando a literacia mediática como forma de valorizar a curiosidade natural dos jovens.

Também a Ordem dos Psicólogos, no guia “Vamos falar sobre ecrãs e tecnologias digitais”, reconhece que “nos dias de hoje é praticamente impossível passar um único dia sem olhar para ecrãs” e alerta para que os pais estejam atentos aos sinais e comportamentos dos filhos ‘online’, sublinhando que “a televisão ou outros ecrãs não substituem a importância da interação com adultos e pares - é com as pessoas que as crianças e adolescentes melhor crescem e aprendem”. ■

Paulo Resendes | Lusa

AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Muito Bom e Excelente abundam na UBI

¶ Quinze das 20 Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Universidade da Beira Interior (UBI) obtiveram classificação de Muito Bom ou Excelente na avaliação 2023/2024 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), divulgada este mês. Este resultado iguala a média nacional e reflete o trabalho da investigação da UBI desenvolvido entre 2018 e 2023, mas também os planos para 2025-2029.

Face à avaliação anterior, três unidades melhoraram a classificação e 14 mantiveram-na. A unidade Investigação em Artes (iArtes) alcançou a classificação de Excelente na sua primeira avaliação. O desempenho global traduz-se num financiamento de 9,5 milhões de euros para as unidades ge-



ridas pela UBI, envolvendo 355 investigadores doutorados.

Sílvia Socorro, vice-Reitora para a Investigação, considerou o resultado “muito positivo” e um “reconhecimento do trabalho desenvolvido”. A investigação da UBI tem sido também evidenciada por

rankings internacionais como o da Research.com, da Universidade de Stanford (‘World’s Top 2% Scientists List’) e o Times Higher Education (THE-WUR), onde a UBI foi a segunda melhor instituição portuguesa em ‘Qualidade de Investigação’ na edição de 2025. ■

NO ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO

UBI atribui *Honoris Causa* a João Pedro Oliveira e Costa

¶ A Universidade da Beira Interior (UBI) atribuiu, no dia 30 de abril, durante a cerimónia do 39.º aniversário, o Doutoramento *Honoris Causa* a João Pedro Oliveira e Costa; CEO do banco BPI. Ao Ensino Magazine a UBI revela que com esta distinção pretende reconhecer “o trajeto de excelência no campo empresarial do atual Presidente Executivo (CEO) e membro da Comissão Executiva do Conselho de Administração do Banco BPI”.

“A proposta de atribuição do grau pela UBI foi da responsabilidade da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A madrinha, no âmbito do *Honoris Causa*, que fará a apresentação do homenageado, é Fátima Barros, administradora do Banco BPI”, revela a instituição. Esta será 23.ª concessão de um Doutoramento *Honoris Causa* pela UBI. A cerimónia está marcada para o Grande Auditório



João Pedro Oliveira e Costa será o novo *Honoris Causa* da UBI

da Faculdade de Ciências da Saúde, a partir das 15h00.

A cerimónia de aniversário da UBI terá as intervenções do reitor da UBI, Mário Raposo, do presidente da Associação Académica, João Nunes, e, no final, do Presidente do Conselho Geral, João Casteleiro Alves. Na mesma sessão o Ensino Magazine fará a entrega de uma bolsa de mérito.

De resto a sessão distinguirá os melhores estudantes da UBI, sendo ainda atribuídas as Cartas de Agregação, as medalhas a docentes e funcionários e prémios a estudantes (de Mérito Escolar e de Voluntariado 2024).

Este ano, a UBI aproveita a ocasião para assinar um protocolo institucional com a Ordem dos Engenheiros. ■



MUBIWEEK

Engenharia aproxima UBI e Brasil

¶ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu, em abril, uma comitiva de engenheiros e empresários do Brasil, na primeira edição da ‘mUBIweek: Engenharia Sem Fronteiras’. A iniciativa proporcionou uma imersão académica, profissional e cultural na área da engenharia, onde a UBI tem tradição.

O programa incluiu palestras, demonstrações práticas, workshops e visitas técnicas. Célia Nunes, Pró-Reitora para a Cooperação Internacional, descreveu a semana como uma oportuni-

dade para “vivenciar o que é a UBI”. O docente do Departamento de Gestão e Economia, João Leitão, também assistiu ao evento, pelo trabalho que desenvolve no campo do empreendedorismo.

José Páscoa, Vice-Reitor para a Internacionalização e Interação com a Sociedade, destacou a importância destes contactos para futuras colaborações, afirmando que “a inovação só ocorre quando há interação”. A UBI prepara já a próxima edição do evento, agendada para os dias 13 a 17 de outubro. ■



DESIGN PARA A PAZ

Prémio internacional para a Covilhã

¶ Uma equipa de estudantes da Universidade da Beira Interior (UBI) venceu a categoria ‘Diseño para la Paz’ do desafio internacional promovido pela Bienal Ibero-Americana de Design (BID24) e pela Fundación Diseño Madrid. O projeto premiado intitula-se ‘Sunny Places – Espaços seguros, multiculturais e felizes para a Paz’.

Coordenada pela docente Ana Margarida Ferreira, a equipa incluiu os estudantes Laura Reis (Portugal), Tabata Aviles (Equador), Dyhogo Rojas (Equador) e

Tamta Chechelashvili (Geórgia), de cursos de Design. O trabalho apresentou quatro propostas que utilizam símbolos de paz dos três países para promover a paz, destacando-se pela sua qualidade, segundo a organização.

A competição da BID24, que este ano abordou os temas do Design para a Paz e para a Pluriversidade, envolveu 25 equipas de instituições de ensino superior ibero-americanas. Os projetos foram avaliados por um júri internacional. ■



UNIVERSIDADE DA MADEIRA Colóquio contra a desinformação

A Universidade da Madeira promove, de 14 a 16 de maio, em parceria com a Universidade de Vigo (Espanha) o colóquio internacional “A luta regional e local contra a desinformação na era da globalização e da pós-verdade”.

A iniciativa decorre na sala do Pátio I, no Colégio dos Jesuítas.

O programa inclui diferentes painéis, a saber:

Primeiro dia – Desinformação e legislação, com a preleção de Marius Dragomir, da Central European University, Viena, onde será abordada “a aplicação na Europa das leis europeias sobre liberdade dos meios de comunicação e dos serviços digitais”;

Desinformação e Política, com José Rúas, da Universidade de Vigo - que falará sobre “desinformação político-eleitoral: perspetiva crítica e proposta de ação - e Eva Aladro Vico, da Universidad Complutense de Madrid, que incidirá a sua comunicação sobre “estratégias de desinformação no populismo de extrema-direita em Espanha e nos EUA: antipolítica, simplificação e esvaziamento semântico”.

Desinformação em contexto local, com José Ruas, do Projeto FAKELocal, que falará acerca do “impacto da desinformação a nível local e regional – Espanha”; e Pedro Jerónimo, do Projeto MediaTrust.Lab, que apresentará o tema “jornalismo, fact-checking e

desinformação em contexto local – Portugal”.

Segundo dia - Desinformação e os media, com Ricardo Miguel Oliveira, do Diário de Notícias da Madeira, com o tema “a prova dos factos”; Paulo Jardim, da RTP-Madeira, que abordará o tema “desinformação vs Falta de informação vs “Estou-me a borrfifar”; e Paulo Santos, da RDP-Madeira, que falará sobre o papel da rádio e do serviço público no combate à desinformação”.

Literacia mediática, com Miguel Fernandes Luís, da Associação Literacia para os Media e Jornalismo – ALPMJ, que apresentará um “Caso prático de formação em literacia mediática na Região Autónoma da Madeira”.

Terceiro dia - Desinformação Organizacional, com Sónia Gonçalves, da Universidade da Madeira, com o tema “impacto da desinformação nas empresas, marcas, instituições e organismos”.

Desinformação e inteligência artificial, com Samuel Mateus, da Universidade da Madeira, com o tema “comunicação política e inteligência artificial”; Pablo Garmallo, da Universidade de Santiago de Compostela, que abordará os “modelos de linguagem ampla para a deteção de notícias hiperpartidárias”.

A sessão de encerramento terá lugar às 12h45 min. ■

Publicidade

Ψ Espaço Psi
(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

DIPLOMADO PELA UNIVERSIDADE DA MADEIRA VENCE Prémio jovem investigador

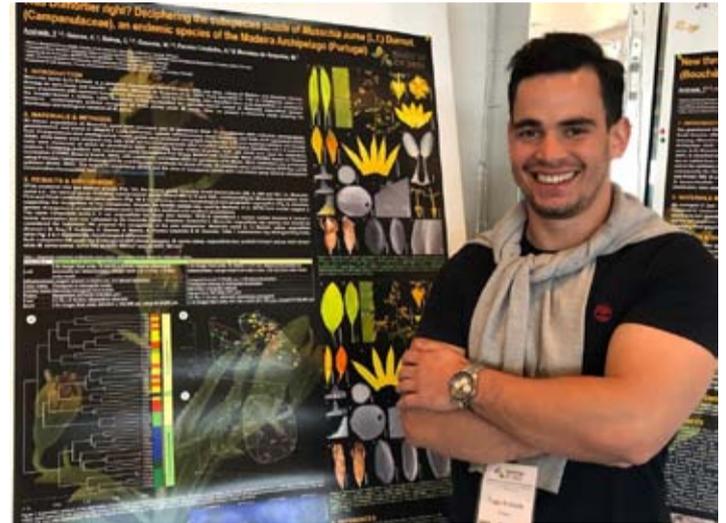
Tiago Andrade, Biólogo natural do Funchal e Investigador do Madeira Botanical Group, diplomado pela Universidade da Madeira (UMa), acaba de ser distinguido com o prémio Young Researcher Poster Award no 5th Mediterranean Plant Conservation Week, que decorreu entre os dias 7 e 11 de abril, em Limassol, Chipre.

O anúncio foi feito pela Universidade da Madeira (UMa), instituição na qual concluiu a sua licenciatura.

O Grupo de Botânica da Madeira esteve representado por Manuela Gouveia e Tiago Andrade.

Os dois investigadores apresentaram quatro comunicações em formato póster, tendo Tiago Andrade sido distinguido com o prémio Young Researcher Poster Award pelo trabalho “Was Dumortier right? Deciphering the subspecies puzzle of *Musschia aurea* (L.f.) Dumort. (Campanulaceae), an endemic species of the Madeira Archipelago (Portugal)”, revela a Universidade da Madeira.

Tiago Andrade é licenciado em Biologia pela Universidade da Madeira (2016–2020) e mestre



Tiago Andrade licenciou-se na UMa

em Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal pela Universidade de Coimbra (2020–2022).

A sua dissertação de mestrado, intitulada “Morfologia e taxonomia em *Musschia aurea* (L.f.) Dumort. (Campanulaceae)”, foi desenvolvida no Grupo Botânica da Madeira, sob a orientação de Miguel Menezes de Sequeira (Faculdade de Ciências da Vida - UMa) e António Xavier Pereira Coutinho (Universidade de Coimbra).

O estudo foi importante na medida em que, como revela a

nota da Universidade da Madeira, “os resultados obtidos evidenciaram uma correlação clara entre a morfologia e a distribuição geográfica das populações de altitude superior a 600 metros, a norte e noroeste da ilha da Madeira, sugerindo o reconhecimento de um novo taxon endémico para a ciência: *Musschia aurea* subsp. *angustifolia*”.

De referir que Tiago Andrade é Subtenente da Marinha Portuguesa, na classe de Técnico Superior Naval em Biologia. ■



UNIVERSIDADE DE INVERNO STEAM

Recorde de participantes

Cinquenta alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico participaram na edição de 2025 da Universidade de Inverno STEAM da Universidade da Beira Interior (UBI), o maior número de sempre. A iniciativa, que decorreu entre 7 e 9 de abril, trouxe à Covilhã jovens de vários distritos do país, incluindo da Madeira, para uma imersão no ambiente universitário e nas áreas STEAM.

O programa incluiu atividades nas faculdades da UBI e momentos lúdicos, como uma visita à Serra da Estrela e atividades no Ice Arena, com acompanhamento de estudantes voluntários da UBI. A iniciativa conta com o apoio, em permanência, de uma equipa responsável pela vigilância e acompanhamento dos participantes, que inclui quatro estudantes da UBI, que, de forma

voluntária, decidiram apoiar a realização das atividades.

A participação foi apoiada pelas Câmaras Municipais de Câmara de Lobos, Idanha-a-Nova e Ponte de Sor, e por vagas oferecidas através do programa UBImpulso Jovens STEAM (financiado pelo PRR) a escolas parceiras de Gouveia, Manteigas e Covilhã (Escola Básica e Secundária Campos Melo). ■

AVALIAÇÃO FCT

Évora com 90% de excelentes e muito bons

¶ 90 por cento das Unidades de I&D da Universidade de Évora (UÉ) obtiveram a classificação de Excelente ou Muito Bom por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), disse ao Ensino Magazine aquela academia.

Na informação veiculada à nossa redação, a UÉ explica que, nestes resultados ainda provisórios, das 20 Unidades em que a Universidade de Évora é líder ou participa como Pólo, 18 foram avaliadas com Excelente ou com Muito Bom. “Uma proporção que é comum tanto ao universo das unidades de investigação em que a Universidade de Évora é líder como ao universo das unidades de investigação em que a Universidade é sede de Pólo e que ultrapassa a média nacional”, explica a academia.

Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da UÉ, considera que “estes resultados são um testemunho do compromisso e dedicação de todos os investigadores e colaboradores. Refletem a qualidade e o reconhecimento da investigação e do que as unidades de I&D têm vindo a desenvolver. É um marco importante para a nossa instituição, mas também para a promoção do saber e do desenvolvimento científico tanto



a nível nacional como internacional. São resultados que reforçam a nossa responsabilidade em continuar a promover a ciência para a sociedade. A Universidade de Évora e as Unidades de I&D continuarão a investir na investigação de qualidade, promovendo a formação de investigadores e a colaboração interdisciplinar, com o objetivo de enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para um futuro mais sustentável”.

De acordo com a UÉ, “das 10 unidades de I&D em que a Universidade de Évora é líder, três obtiveram a classificação de excelente (MED – Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento;

CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades; Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda), seis a classificação de Muito Bom (CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística; CEFAGE – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia; ICT- Instituto de Ciências da Terra; CIEP – Centro de Investigação em Educação e Psicologia; CREATE – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia para o Sistema Terra e Energia; SOL4R – Applied Research in Solar Energy for the Energy Transition) e apenas uma a classificação de Bom (CIMA- Centro de Investigação em Matemática e Aplicações)”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UE Games põe a malta a mexer

¶ A Universidade de Évora (UÉ) promoveu, no passado dia 16 de abril, na Arena d’Évora, a primeira edição dos UE Games – Joga pela Saúde. A iniciativa, inovadora, pretendeu fomentar a coesão institucional e a convivência saudável entre os três principais pilares da Universidade de Évora: estudantes, docentes e funcionários técnicos e administrativos.

O evento combinou provas físicas e mentais, promovendo “o espírito de equipa, o respeito mútuo e o sentimento de pertença à comunidade da Universidade de Évora”, explica a instituição. Em competição estiveram três equipas que representam a diversidade de elementos que compõem a instituição e que se defrontaram,

amigavelmente, em jogos de futsal e desafios mentais, entre os quais um quiz sobre a cidade e a Universidade de Évora.

Os EU Games simbolizam “o compromisso da Universidade de Évora com a promoção de uma comunidade mais unida, participativa e ativa”, refere a UÉ, em nota enviada ao Ensino Magazine. Para Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da instituição, “esta primeira edição dos UE Games é demonstrativa do veio identitário que caracteriza a Universidade de Évora, a proximidade entre todos os membros da academia”.

A organização dos UE Games – Joga pela Saúde esteve a cargo dos Serviços de Ação Social da UÉ em colaboração com a Associação Académica. ■

CONTRATOS ASSINADOS

Reitores europeus na UÉ

¶ Os reitores da universidade europeia EU Green assinaram, este mês, em Évora, um protocolo de consolidação de estratégias conjuntas para a sustentabilidade, inovação e mobilidade académica na Europa.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Hernâni Oliveira, Investigador da Divisão de Empregabilidade, Comunidade e Projetos Transversais da Universidade de Évora, recorda que “os acordos celebrados habitualmente no âmbito da mobilidade têm grandes limitações no número de alunos e áreas que



permitem a mobilidade entre instituições de ensino superior. Com este protocolo, aumenta o número de mobilidade entre os parceiros, e a mobilidade passa a ser possível em qualquer área do conhecimento”.

A Universidade de Évora faz parte do consórcio europeu EU GREEN, aliança financiada pela Comissão Europeia, liderada pela Universidade da Extremadura, de Espanha, e que integra mais oito instituições de ensino superior, localizadas em Portugal, Suécia, Polónia, Itália, França, Alemanha, Irlanda e Roménia, sendo que a Universidade

de Évora é a única instituição portuguesa que integra esta aliança.

Na mesma nota, é referido que “a aliança EU GREEN coloca a responsabilidade social no centro da sua missão como princípio orientador, com uma visão que vai para além da construção de uma Universidade Europeia, pretendendo implementar uma estratégia concertada para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento de investigação inovadora que contribua para uma evolução favorável dos ecossistemas locais e/ou regionais”. ■

GOVERNO RECEBEU DOCUMENTO

Pedido para Universidade de Leiria enviado

✚ O pedido de criação da Universidade de Leiria e Oeste, a partir da transformação do Instituto Politécnico de Leiria, foi formalizado junto do Governo, anunciou a instituição.

A proposta enviada ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação visa “criar uma universidade pública de excelência, que se projeta a partir do território que ocupa para todo o país e alinhada com as prioridades da Europa”, afirmou o presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão, citado em comunicado.

A transformação constitui “uma evolução disruptiva no domínio institucional, com fortes impactos positivos no desenvolvimento socioeconómico e na competitividade do território e do país”, antecipou.

O pedido de transformação do Politécnico de Leiria em Universidade de Leiria e Oeste “não apenas cumpre a lei, como responde a uma necessidade estratégica nacional”, fundamentando-se num percurso de “mais de quatro décadas dedicadas à excelência académica, à investigação aplicada e ao impacto socioeconómico”.

A instituição “supera os requisitos legais para se constituir como universidade, posicionando-se como uma instituição de ensino superior plenamente capacitada para assumir este estatuto”, apontou Carlos Rabadão.

Os indicadores definidos no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior para a criação de universidades, relativos à oferta formativa, corpo docente, infraestruturas, atividades de ensino e investigação e participação em unidades de I&D, são cumpridos e até superados “em múltiplos indicadores”.

“O Politécnico de Leiria já opera no domínio uni-



versitário”, o que legitima “a aspiração em transformação em universidade”, possibilitando “novas oportunidades para se alargar a oferta formativa de programas doutorais”.

A proposta prevê, internamente, “expandir e diversificar a oferta formativa, alinhada com os desafios globais e as prioridades europeias, fortalecer a comunidade interna e reforçar o contributo para avanços na ciência e na tecnologia através da investigação, da inovação e transferência de conhecimento”.

Externamente, pretende-se “aumentar a competitividade e acrescentar valor ao país, alicerçada pelo peso económico e populacional do território de Leiria e Oeste, e pelos impactos gerados no desenvolvimento socioeconómico através da atração e retenção de talento”.

A designação Universidade de Leiria e Oeste reflete a abrangência geográfica da instituição, que se encontra implantada em sete localizações, desde Pombal até Torres Vedras.

O Politécnico de Leiria tem atualmente cinco escolas superiores (três em Leiria, uma nas Caldas da Rainha e outra em Peniche), além de núcleos de formação e unidades de investigação, envolvendo mais de 14.000 alunos matriculados, dos quais 1.487 estudantes de nacionalidade não portuguesa.

Em 2024, estavam em execução 66 projetos de I&D, “dos quais 21 inter-

nacionais” e, na área da transferência de conhecimento, destaca-se a concessão de 26 patentes entre 2022 e 2024 e “a forte

ligação com as empresas regionais”.

No total, está presente em oito cidades da região de Leiria e do Oeste, com

mais de 130 laboratórios especializados, quatro bibliotecas que disponibilizam o acesso a mais de 200 mil documentos e re-

sidências com capacidade para cerca de 1.300 estudantes e infraestruturas sustentáveis. ■

Lusa

Publicidade

. POLYTECHNIC UNIVERSITY .

2025/2026

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação
- Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biocologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Porto de Mós
↑
Batalha
↑
Pombal
↑
Torres Vedras
↑
Marinha Grande
↑
Peniche
↑
Caldas da Rainha
↑
Leiria

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Plano de Recuperação e Resiliência



DIA MUNDIAL DA ATIVIDADE FÍSICA

IPCA celebra com atletas da casa

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) celebrou o Dia Mundial da Atividade Física, a 7 de abril, com uma conversa entre três estudantes que são também atletas, Gui Beleza (futebol/Gestão de Empresas), Margarida Silva (basquetebol/Finanças) e Nuno Soares (voleibol universitário/Engenharia de Jogos Digitais).

Sob o mote 'A ligação entre

a atividade física e o bem-estar', e moderado pelo docente Pedro Bessa, o painel encerrou um programa de atividades que decorreu no Campus e Polos do IPCA desde 24 de março. Os atletas destacaram os desafios de conciliar estudos e desporto, mas concordaram que o equilíbrio é essencial, sendo o desporto fundamental para uma vida saudável.

António Moreira, pró-Presidente do IPCA, sublinhou o compromisso da instituição com a promoção da saúde e bem-estar. João Salazar, Presidente da AAIPCA, reforçou a importância do desenvolvimento integral dos estudantes. As celebrações incluíram ainda uma palestra sobre atividade física, tecnologia e sustentabilidade, e atividades ao ar livre. ■

ENGENHARIA DA DIGITALIZAÇÃO

Candidaturas abertas para doutoramento

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) abriu, até 30 de abril, as candidaturas para o Doutoramento em Engenharia da Digitalização, um curso realizado em parceria internacional, no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU, com o Politécnico de Leiria (IPL) e a Technological University of the Shannon (TUS) na Irlanda.

O programa, concebido pela Escola Superior de Tecnologia do IPCA, foca-se no desenvolvimento de projetos de investigação em tecnologias digitais aplicadas à

automação de processos e serviços (sistemas ciberfísicos, robótica, IA, Cloud, IoT, 5G, sistemas energéticos sustentáveis). Os estudantes beneficiarão das infraestruturas e grupos de investigação das três instituições.

O doutoramento visa contribuir para polos de competitividade e inovação digital, alinhados com as estratégias regionais e europeias, promovendo a internacionalização e a ligação à indústria. Candidaturas em estudar.ipca.pt. Mais informações em ipca.pt. ■

DE 22 A 30 DE ABRIL

IPCA assinala Dia do Livro

✚ A Biblioteca José Mariano Gago do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave preparou um conjunto de atividades para celebrar o Dia Mundial do Livro. As iniciativas decorrem de 22 a 30 de

abril, e integram uma conversas sobre livros, modos de ler e o prazer de folhear páginas que nos transportam para outros mundos; workshop de encadernação ou oficinas de marcadores. ■

Publicidade

IPCA

BARCELOS | BRAGA | FAMILIÇÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE | VILA VERDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

7.700
ESTUDANTES

51*
MESTRADOS, MESTRADOS
PROFISSIONAIS E
PÓS-GRADUAÇÕES

*21 Mestrados 7 Mestrados Profissionais 23 Pós-graduações

54
CTeSP

3
DOUTORAMENTOS
(em Associação)

17
LICENCIATURAS

611
PESSOAL DOCENTE,
INVESTIGADORES,
DIRIGENTES E TÉCNICOS

6
ESCOLAS/POLOS

303
PARCERIAS

4
UNIDADES DE
INVESTIGAÇÃO

www.ipca.pt

IPCA.Politecnico ipca.politecnico

ESCOLA SUPERIOR
DE GESTÃO

ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA

ESCOLA SUPERIOR
DE DESIGN

ESCOLA SUPERIOR
DE HOTELARIA E TURISMO

ESCOLA TÉCNICA
SUPERIOR PROFISSIONAL

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO
BEM-ESTAR E SISTEMAS BIOMÉDICOS

IPCA POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE

RUN REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY



CANDIDATURAS
estudar.
ipca.pt



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior
de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



CTeSP

- Gestão Empresarial
- Turismo e Hotelaria

Licenciaturas

- Administração Pública
- Gestão
- Gestão Comercial
- Solicitadoria
- Turismo

Mestrados / Pós-graduações

- Gestão de Empresas
- Solicitadoria Empresarial
- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios [Ensino a distância, IPCB-UAB]
- Pós-Graduação em Transformação Digital e Inovação
- Pós-Graduação em Projetos de Investimento
- Pós-Graduação em Contratação Pública
- Pós-Graduação em Turismo Gastronómico e Enológico
- Pós-Graduação em Registos e Notariado

Oferta formativa 2024/2025



IDANHA-A-NOVA
TERRITÓRIO UNESCO



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO IPL

Amadeu Ferro é presidente

Amadeu Borges Ferro é o novo presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), informou o Politécnico de Lisboa (IPL). Aquele responsável tomou posse, no início de abril, para o mandato de 2025 a 2028. Na mesma sessão tomaram posse como vice-presidentes Anita Gomes, Cláudia Viegas e Marina Silva.

“Doutorado em Liderança Educacional pela Universidade Aberta e mestre em Educação Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Amadeu Ferro é professor coordenador na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), onde se diplomou em Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica. O docente tem exercido funções nas áreas da histotecnologia, imunohistoquímica e metodologias pedagógicas. Ao longo do seu percurso na ESTeSL, assumiu diversas funções, entre as quais



se destaca a direção do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais”, explica em nota o IPL.

Amadeu Ferro, no seu discurso, “assumiu o compromisso de dar continuidade ao trabalho desenvolvido e enfrentar os desafios futuros, com dedicação e inovação, reforçando o compromisso da escola com a inovação pedagógica, a investigação aplicada e a ligação à sociedade”.

Recorde-se que o Presidente da ESTeSL é eleito por voto secreto pelo Conselho de Representantes, de entre os docentes de carreira da Escola, mediante a apresentação de candidatura. Ao presidente da ESTeSL compete dirigir, orientar e coordenar as atividades e serviços da Escola conferindo-lhe unidade, continuidade e eficiência. ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

Primaveras estudantis

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) do Politécnico de Lisboa, tem patente, no átrio principal, até ao dia 28 de abril a exposição itinerante Primaveras Estudantis, da crise de 1962 ao 25 de abril. A mostra, da responsabilidade da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, revisita momentos marcantes da luta estudantil contra o regime do Estado Novo, sublinhando o papel dos estudantes na construção da democracia em Portugal.

Em nota, o IPL explica que “a inauguração assinalou o Dia Nacional do Estudante, a 24 de março. Na inauguração da mostra marcaram presença os presidentes do Politécnico de Lisboa, António Belo, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, José Nascimento, e a Comissária Executiva da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, Maria Inácia Rezola, docente da Escola Superior de Comunicação Social e estudantes do Politécnico de Lisboa. ■

Publicidade



POLITÉCNICO DE LISBOA
www.ipl.pt

POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON






UNIVERSO IPL @ipl.politecnicolisboa

ESCS Escola Superior de Comunicação Social	ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema
ESD Escola Superior de Dança	ESTeSL Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ESELx Escola Superior de Educação de Lisboa	ISCAL Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ESML Escola Superior de Música de Lisboa	ISEL Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

40 LICENCIATURAS **47 MESTRADOS**

Descobre o teu futuro no Politécnico de Lisboa



IPCB

Residência adjudicada

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar o auto de consignação para a construção da sua nova residência de estudantes, no Campus da Talagueira, confirmou ao nosso jornal a instituição. “A assinatura do auto, marca o arranque efetivo dos trabalhos com um investimento de três milhões, 915 mil 525,28. A obra, com um prazo de execução de 360 dias, tem o financiamento de cerca de dois milhões 980 mil euros, resultante da candidatura efetuada ao programa Alojamento Estudantil lançado pela Agência Erasmus +, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência”, refere o IPCB.

Como revelámos em primeira mão, esta nova estrutura terá capacidade para “152 camas, com 74 quartos duplos e 4 quartos individuais para estudantes com mobilidade reduzida”.

Como referiu, ao nosso jornal, António Fernandes presidente do IPCB, a residência terá

uma área bruta de construção de “três mil 101,16 metros quadrados e quatro pisos, sendo que o piso -1 fica reservado para salas de máquinas, arrumos, lavandaria, ginásio e balneários; o piso 0 para zonas comuns, tais como receção, sala de estudo, sala de convívio, copa para refeições e uma zona de quartos; enquanto que os pisos 1 e 2 estão destinados a quartos”.

Aquele responsável salientou que “a nova residência possuirá características que a tornam especialmente atrativa para os estudantes, numa localização nobre da cidade de Castelo Branco”, no Campus da Talagueira, junto à zona de lazer da cidade.

A cerimónia de assinatura do auto de consignação contou com a presença do presidente, vice-presidentes e administrador do IPCB, do representante da empresa vencedora do concurso público, e do representante da fiscalização da obra. ■



NA GEÓRGIA

IPCB reforça mobilidade

✚ Pedro Torres, docente da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco, realizou uma mobilidade Erasmus+ ICM na Batumi Shota Rustaveli State University (BSU), na Geórgia.

De acordo com a instituição de ensino albacastrense, o “docente dinamizou um conjunto de atividades académicas e ins-

titucionais. No âmbito do ensino, ministrou duas palestras dirigidas aos alunos do 3º e 4º ano e aos alunos do 1º e 2º ano de diferentes licenciaturas da Escola Superior de Tecnologia da BSU. Os temas abordados incidiram sobre a digitalização da indústria, com um forte enfoque na automação, robótica e inteligência artificial”. ■

IPCB

Duas listas ao CG

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) elege, no dia 30 de abril, os seus membros internos para o Conselho Geral. Ana Teresa Vaz Ferreira, vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), encabeça a lista A. Luís Farinha, ex-vice-presidente da instituição, lidera a lista B.

Lista A - Com o lema “A tua voz a nossa missão”, Ana Vaz Ferreira, docente da EST, tem a seu lado como candidatos efetivos os docentes João Serrano (ESE), Ana Cristina Matos (ESA), Miguel Carvalhinho (ESART), Marta Filipa Falcão (ESGIN), João Ventura (ESALD), Rogério Pais Dionísio (EST), Ofélia Maria Anjos (ESA), Nuno Cordeiro (ESALD), Maria Cristina Almeida (ESART), João Renato Sebastião (ESGIN), Maria do Rosário Queilhas (ESE), Arlindo Ferreira da Silva (EST). São suplentes os



professores Ana Paula Sapeita (ESALD), Nuno Pedro (ESA), Maria Luísa Corrêa (ESART), António Mendes Pinto (ESGIN), Paulo Afonso (ESE) e Nuno Castela (EST).

Lista B - Luís Farinha, professor na Escola Superior de Gestão, encabeça a lista B, com o slogan “+IPCB”. A seu lado, como candidatos efetivos surgem os docentes Catarina Gavinhos (ESA), António Pais (ESE), Luísa Castilho (ESART),

Nuno Fernandes (EST), Sara Ferreira (ESALD), Teresa Albuquerque (EST), Paulo Silveira (ESE), Sara Nunes (ESGIN), Nelson Antunes (Esart), Cristina Teixeira (ESA), Jorge Almeida (ESALD) e Ana Pinto (ESGIN). A lista B tem como membros suplentes os professores Paulo Gomes (ESA), Sandra Vieira (ESE), Ana Sofia Marcelo (ESART), Francisco Rodrigues (ESALD), Paula Pereira (EST) e Carlos Reis (ESART). ■

FCT AVALIA INVESTIGAÇÃO DO IPCB

U&D com ‘Muito bom’ e ‘Bom’

✚ A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) acaba de avaliar Unidades de Investigação e Desenvolvimento no período 2025-2029 do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), com a classificação de “Muito Bom” e “Bom”. A avaliação feita pela FCT é tida como fundamental quer para questões de financiamento, quer para a aprovação de doutoramentos.

Em nota, o IPCB revela que passa a contar com quatro UID financiadas, face ao período anterior, em que apenas tinha o CERNAS (em 2022). Assim, a nova unidade SPRINT – Centro de Investigação & Inovação em Desporto Atividade Física e Saúde, obteve a classificação de “Muito Bom”. Criado a partir de um consórcio entre oito instituições públicas, o SPRINT tem o seu polo de gestão no IPCB e conta com uma forte participação de investigadores da instituição. Esta unidade representa um marco importante na área das Ciências do Desporto, tendo sido formalmente registada na FCT a 8 de janeiro de 2024.

Também com a classifi-



cação de Muito Bom, surge a unidade TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, sediada no Instituto Politécnico de Tomar, que inclui um polo de gestão no IPCB e beneficiou do reforço da equipa com investigadores da instituição.

Já o CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, com sede em Lisboa, reforçam a sua presença em Castelo Branco, contando também com um polo na cidade. O CIAUD, igualmente avaliado com Muito Bom,

destaca-se pela abordagem transdisciplinar e pela sua missão de promover o desenvolvimento através da criatividade e inovação.

Já o CERNAS – Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, que tinha obtido a classificação de Muito Bom na avaliação de 2022, foi agora classificado como “Bom”, pelo que as instituições que integram o consórcio preparam-se para apresentar uma pronúncia formal sobre o resultado, que ficou aquém das expectativas. ■

AVALIAÇÃO DOS CENTROS PELA FCT

Leiria ‘Excelente’ vezes oito

¶ Oito das 15 Unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) alcançaram a classificação de ‘Excelente’ na avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para o período 2025-2029. Cinco unidades obtiveram ‘Muito Bom’ e duas ‘Bom’.

Das cinco unidades com gestão própria do IPLeia, três foram classificadas como ‘Excelente’ (CDRSP – Produto; ciTechCare – Saúde; LiDA – Design e Artes) e duas como ‘Muito Bom’ (CIIC – Informática; CARME – Gestão). As restantes unidades classificadas com Excelente ou Muito Bom são pólos ou delegações de centros sediados noutras instituições.

Carlos Rabadão, presidente do IPLeia, considerou os resulta-



dos um reconhecimento da excelência dos investigadores e afirmou que abrem oportunidades para alargar a oferta de doutoramentos. As unidades do IPLeia abrangem áreas como Ciências

Sociais, Engenharia, Ciências Naturais e Saúde. No total, foi atribuído um financiamento superior a 40 milhões de euros para o período 2025-2029 às unidades com participação do IPLeia. ■



COM IGUALDADE DE GÉNERO

Leiria reforça compromisso

¶ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) participou no 1.º Encontro Nacional de Estruturas de Igualdade de Género no Ensino Superior, que decorreu a 7 de abril, no Politécnico de Tomar. O evento, promovido pelo Grupo de Trabalho ‘Igualdade de Género’ da Rede Campus Sustentável, visou promover o debate e fortalecer ações nesta área nas Instituições de Ensino Superior (IES).

No encontro, o IPLeia subscreveu uma declaração conjunta que reafirma o compromisso das IES com a promoção da igualdade de género. A

declaração prevê a criação de redes colaborativas, partilha de boas práticas, realização de encontros regulares e envolvimento da comunidade académica e externa.

Carlos Rabadão, presidente do IPLeia, afirmou que a presença no evento reafirma o papel ativo da instituição na construção de um ambiente académico mais inclusivo, alinhado com o seu Plano para a Igualdade de Género, Não Discriminação e Inclusão e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de Género). ■



INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

IPCB cria Laboratório

¶ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) anunciou a criação de um Laboratório de Inovação Pedagógica (LIP.IPCB), no âmbito do projeto INOV3P do IPCB – Centro de Excelência em Inovação Pedagógica. Em nota enviada ao Ensino Magazine, aquela instituição, explica que esta nova estrutura tem como propósito produzir referenciais de boas práticas na ação pedagógica, promover a inovação pedagógica, com forte componente digital privilegiando as áreas não-tecnológicas (ciências sociais, humanidades e artes) e consolidar dinâmicas institucio-

nais de modernização pedagógica no ensino superior”.

O projeto é coordenado pela vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, e, na sua opinião, constitui “um passo estratégico na aposta contínua do IPCB na inovação pedagógica, criando condições para transformar a prática educativa através da tecnologia e da colaboração, modernizando o ensino na instituição”.

O novo laboratório será implementado na Escola Superior de Educação do IPCB, após a requalificação de salas de Informática e da biblioteca Vas-

co Silva, e criará um espaço dividido em duas zonas: uma área de trabalho colaborativo e uma zona multimédia equipada para produção de vídeos, podcasts, videoconferências e outras iniciativas de caráter educativo inovador.

De referir que o IPCB integra o consórcio INOV3P, composto por 11 instituições de ensino superior e liderado pela Universidade de Coimbra. Entre os parceiros estão universidades como o ISCTE, a Universidade Aberta e os Politécnicos de Coimbra, Viseu, Guarda, Santarém e Tomar. ■



INVESTIGAÇÃO

IPCB presente na China

¶ O docente do Politécnico de Castelo Branco, Paulo Marques, foi o orador convidado na Global 6G Conference, um evento, realizado em Nanjing, na República Popular da China. A conferência reuniu especialistas de todo o mundo e teve como objetivo discutir os avanços e desafios das comunicações móveis.

Na sua intervenção, o também fundador da Allbesmart partilhou a experiência da “spin-off”

do Politécnico de Castelo Branco na criação e teste de software open-source para redes 5G, destacando a sua evolução para o 6G. Por esta via, o IPCB está envolvido em dois projetos de investigação e desenvolvimento de tecnologia avançada. Coordenados pelo docente, o P2030 5GAdvanced e o P2030 6G-SMART colocam Portugal na linha da frente quanto às telecomunicações da próxima geração. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

IPC cria centro de mobilidade

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) vai abrir um polo de ensino em Arganil ligado à mobilidade inteligente e que deverá entrar em funcionamento no ano letivo 2026/2027 em parceria com o município.

O protocolo para a criação do Arganil Smart Mobility Institute, de formação superior, que terá uma capacidade inicial para 200 alunos, foi hoje assinado nos Paços do Concelho de Arganil, no interior do distrito de Coimbra. “A ideia foi evoluindo e chegou à criação de um centro de formação e de investigação em mobilidade suave e inteligente, cumprindo a agenda das alterações climáticas e fazendo aquilo que podemos fazer bem, que é formar pessoas e criar produtos para esse mundo diferente que queremos”, disse aos jornalistas o presidente do IPC.



Segundo Jorge Conde, a ideia é levar para Arganil cursos que possam “alterar a capacidade de intervenção e a competência de quem trabalha à volta da mobilidade do setor automóvel, no sentido de formar [técnicos] para os grandes grupos que estão a investir na mobilidade elétrica”.

O responsável adiantou que, no ano letivo 2026/27, deverão ter início os primeiros cursos, embora em fevereiro de 2026 possam ter início os cursos de pós-graduações e microcredenciações, e que a capacidade de formação vai depender da capacidade de captação. “A ideia,

quando abrimos um polo, e é isso que fazemos nos outros sítios, é oferecer no mínimo três cursos, que garantam um mínimo de 25 vagas, o que significa que os nossos polos são programados para os 200 alunos na fase de arranque, que se atingem no terceiro ano”, disse.

A criação do Arganil Smart Mobility Institute inspirou-se no Rali de Portugal, que é uma marca distintiva daquele concelho, tendo associado um conjunto de projetos associados à mobilidade inteligente financiados com fundos europeus.

O presidente da autarquia, Luís Paulo Costa, salientou que este polo surge enquadrado “num leque mais amplo de um ecossistema direcionado para o automóvel e a mobilidade autónoma”.

O Arganil Smart Mobility Institute vai disponibilizar formações superiores não conferentes de grau, como cursos técnicos superiores profissionais, microcredenciações e pós-graduações em “domínios chave” para a transição para o setor automóvel, que permitam a requalificação de capital humano em novas áreas de competências, como a análise de metadados, desenvolvimento de software, engenharia elétrica, química das baterias, eletromobilidade e condução automatizada. O objetivo do IPC é o de que, num prazo de uma década, este polo e o ecossistema que lhe está associado possa ser uma referência no ranking científico do setor, como um dos melhores do mundo. ■

Lusa



POLITÉCNICO DE COIMBRA

45 anos da Escola Superior de Saúde

✚ A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) celebrou o seu 45º aniversário a 18 de março, num evento que destacou a capacidade académica e o espírito da instituição. A cerimónia incluiu o desfile doutoral, entrega de Prémios L@BYRA a cinco estudantes e atuações musicais de alunos.

Foram homenageados o bastonário da Ordem dos Fi-

sioterapeutas, António Lopes, e o antigo secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lourtie, pelo seu contributo para a área das tecnologias da saúde, nomeadamente na adequação dos cursos ao Processo de Bolonha. Pedro Lourtie realçou a evolução para uma aprendizagem centrada no estudante.

Foi também apresentado o mural artístico ‘Concilium Praxis’ e entregue a chave da instituição à antiga presidente da

Associação de Estudantes. Graciano Paulo, presidente da ESTeSC, sublinhou o crescimento da escola, que ultrapassou os 1500 alunos, e os avanços na oferta formativa, incluindo a submissão do primeiro doutoramento na área em Portugal. Aquele responsável destacou a forte identidade ‘Made in ESTeSC’ e o papel da Associação de Estudantes e da Tuna Académica, distinguida como Embaixadora da Escola. ■

REFLORESTAÇÃO NA SERRA DA ESTRELA

1800 árvores plantadas

✚ Estudantes, docentes e não docentes do Politécnico de Coimbra (IPC) participaram na terceira edição da ação de reflorestação ‘Juntos Vamos Ajudar a Reflorestar a Serra da Estrela’, plantando 1800 árvores autóctones (castanheiros, carvalhos, bétulas) no Folgosinho, Gouveia, a 29 de março. A iniciativa visou recuperar áreas afetadas pelos incêndios de 2022.

Ana Ferreira, vice-presidente da instituição, destacou o sucesso crescente da ação e o compromisso da comunidade

académica com a sustentabilidade. A atividade integrou a campanha ‘UNIGreen Days’, da aliança europeia UNIGreen que o IPC integra, e o Projeto ‘Politécnico de Coimbra +Sustentável’.

O evento contou com a colaboração da Associação Folgonatur, Baldios do Folgosinho, Junta de Freguesia de Folgosinho e Câmara Municipal de Gouveia, visando não só restaurar o ecossistema, mas também sensibilizar para a preservação ambiental. ■



EU4DUAL

Portalegre integra universidade europeia

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de integrar a universidade europeia EU4Dual. Uma aliança que integra nove instituições de ensino superior da Europa.

De acordo com a instituição portuguesa, a “EU4Dual é uma aliança de nove instituições de ensino superior que colabora com empresas na Europa para promover a educação dual. Este modelo de ensino combina formação académica com experiência prática no mercado de trabalho. Os alunos alternam entre períodos de estudo numa instituição de ensino e períodos de trabalho numa empresa, adquirindo simultaneamente conhecimentos teóricos e competências profissionais”.

A EU4DUAL quer ser “líder mundial em educação dual” e aponta três grandes desafios: o



O Politécnico de Portalegre faz parte da Aliança

futuro do trabalho, uma economia verde e uma vida saudável.

A EU4DUAL integra ainda as seguintes instituições de ensino superior: Duale Hochschule Baden (Alemanha), Instituto de Tecnologia - ESTIA (França), Universidade de Ciências Aplicadas Joanneum

(Áustria), Faculdade de Artes, Ciências e Tecnologia de Malta (Malta), Mondragon Unibertsitatea (Espanha), Neuman János Egyetem (Hungria), PAR - Universidade de Ciências Aplicadas (Croácia), Politechnika Koszalińska (Polónia) e Savonia (Finlândia). ■

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

FCT avalia com Muito bom e Bom

✚ No âmbito do Concurso de Financiamento Plurianual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), referente ao período 2025-2029, o Politécnico viu as candidaturas de três unidades de investigação, avaliadas de modo positivo.

Em nota, o Politécnico revela que o “centro VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos – destacou-se com uma avaliação de Muito Bom, refletindo o reconhecimento da FCT pelo trabalho de excelência desenvolvido nos últimos anos.

Este resultado traduz-se numa proposta de financiamento superior a 1,162 milhões de euros para o próximo quinquénio”.

Também o CARE – Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais, uma unidade de investigação recentemente criada, obteve uma avaliação de Bom, com o painel de avaliação a destacar a qualidade, o mérito científico e a relevância do plano de atividades proposto. A candidatura prevê um financiamento de cerca de 451 mil euros.

Por sua vez, o CIEQV – Cen-

tro de Investigação em Qualidade de Vida, através do seu polo de gestão sediado no Politécnico, foi igualmente avaliado com a classificação de Bom, reforçando o contributo da instituição para a investigação científica de qualidade nas áreas do bem-estar e qualidade de vida.

“Estes resultados sublinham o compromisso do Politécnico com a investigação científica, inovação e valorização do conhecimento, consolidando o papel das suas unidades de investigação no panorama nacional”, explica a instituição. ■

III Simpósio de Turismo da ESECS-IPP revela: Novo hotel em Portalegre

✚ O Dia do Turismo foi celebrado a 7 de abril na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP) com o III Simpósio do Núcleo de Turismo ENOVE+ TUR. A iniciativa assinalou também os 30 anos da licenciatura em Turismo naquela escola, num momento que reuniu diplomados que partilharam as suas experiências profissionais. O evento incluiu ainda apresentação do projeto de um futuro hotel em Portalegre, pela Hoteis JI Portalegre.

O simpósio contou com um painel sobre ‘Novas Visões para o Turismo’, onde Jorge Isidro (Hoteis JI) revelou detalhes do novo projeto hoteleiro e Sandra Matos abordou o turismo criativo e regenerativo. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Nova residência inaugurada

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de inaugurar uma nova Residência de Estudantes Themudo de Oliveira. Um novo espaço que vem colmatar uma das principais necessidades sentidas pelos jovens que escolhem Portalegre para estudar.

A sessão foi presidida pelo Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre. Com um investimento superior a 800 mil euros, financiado pelo

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o edifício oferece 24 novas camas, incluindo um quarto adaptado para estudantes com mobilidade reduzida.

A criação desta residência resulta de uma parceria entre o Politécnico de Portalegre e a Câmara Municipal de Portalegre. Com mais esta infraestrutura, reforça-se a resposta social e educativa, promovendo a equidade no acesso ao ensino superior. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Pedagogia 4.0 em jornadas

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre realizou, no dia 23 de abril, as primeiras Jornadas Pedagógicas. Sob o tema “Pedagogia 4.0 – Inovação e Transformação no Ensino Superior”, o evento, que decorreu no campus da instituição, reuniu docentes, especialistas e representantes de organismos nacionais ligados à educação para refletir sobre os desafios pedagógicos trazidos pela evolução tecnológica e as exigências de um ensino superior em constante mudança.

A iniciativa contou com as intervenções do Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato e da presidente do Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior, Patrícia Rosado Pinto, bem como de representantes de três Centros de Excelência para a Inovação Pedagógica, que trouxeram à discussão diferentes perspetivas sobre a transformação da educação superior em Portugal. A iniciativa incluiu ainda três workshops. ■

UBI

Abel Gomes anuncia candidatura a reitor

✚ O professor catedrático Abel Gomes acaba de anunciar a sua candidatura ao cargo de reitor da Universidade da Beira Interior. O anúncio foi feito num email enviado a toda a academia.

No documento, a que tivemos acesso, o docente apresenta com clareza a sua decisão: “Tendo em conta os acontecimentos recentes que certamente levarão a uma mudança na liderança da UBI; considerando também, como é do conhecimento geral, que tenho dedicado uma especial atenção ao desenvolvimento da Instituição e ao seu impacto na sociedade; é com sentido de missão e de serviço público que manifesto a minha dispo-



nibilidade para me candidatar a Reitor da UBI. Irei, por isso, submeter a minha candidatura em tempo oportuno até ao dia 13 de maio de 2025”.

Abel Gomes é o segundo candidato anunciado. Como o Ensino Magazine divulgou a professora catedrática Ana Paula Duarte também anunciou a sua candidatura. ■



INOVAÇÃO

Universidade de Évora acolhe AI Cup

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acolheu a última edição da AI Cup TE Connectivity - Inovação e Parcerias no Futuro da Empregabilidade, um evento que envolveu estudantes, docentes e representantes da empresa para discutir o futuro da tecnologia, inovação e empregabilidade.

A iniciativa reuniu muitos estudantes que apresentaram os seus “pitches” e de receberam kits fornecidos pela TE Connectivity, promotora do evento.

No final foi entregue o prémio AI CUP 2024 aos Advisors da TE, Luís Cabaço e Ricardo Alfaiate, e ao professor Fernando Janeiro, Advisor da Universidade de Évora. O prémio foi atribuído à equipa vencedora do projeto “Bancada de Treino Autónomo”, composta pelos estudantes André Verdasca, José Pedro Pratas, Luís Grilo, Miguel Silva, Paulo Vieira e Tiago Travassos, com Advisors da TE e da Universidade de Évora. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Alentejo 2030 aprova projetos

✚ A Universidade de Évora acaba de ver aprovados quatro projetos no âmbito do Alentejo 2030, confirmou ao Ensino Magazine aquela instituição.

Os projetos têm como objetivo “reforçar as infraestruturas tecnológicas e científicas da região, contam com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e fazem parte de um investimento superior a 20 milhões de euros para o Alentejo, e visam impulsionar a investigação e a inovação na região”.

A cerimónia de assinatura dos Termos de Aceitação, realizada no dia 7 de abril, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) assinalou oficialmente a aprovação de 12 projetos estruturantes para o Alentejo, com destaque para os quatro da Universidade de Évora: “VisionNext – Ampliação do Supercomputador Vision”; “CIEMAR – Construção de infraestruturas de investigação e inovação do Laboratório de Ciências do Mar”; “UNITECHHealth – Unidade de Inovação e Serviços em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano” e “HERCULES PRIME – Preservação do Património e Inovação Regional com Competências Multidisciplinares”.

Citada em nota enviada à nossa redação, a reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, destaca a sua relevância para o avanço científico e tecnológico da instituição, mas, também, para o desenvolvimento da região Alentejo e do país.

“Estes projetos são fundamentais para o fortalecimento da capacidade de investigação e inovação da Universidade de Évora, permitindo uma resposta eficaz



Hermínia Vilar e Ceia da Silva com os contratos assinados

aos desafios nas áreas de saúde e bem-estar, desenvolvimento humano, ambiente, património e ciência de dados. São projetos que não só consolidam a nossa missão universitária enquanto agentes promotores de inovação e de transferência de conhecimento, mas que também vão contribuir para a capacitação da região Alentejo e para a criação de dinâmicas sustentáveis na área do desenvolvimento económico e social”, sublinha Hermínia Vilar.

Em nota, a Universidade de Évora caracteriza cada um dos projetos:

O projeto VisionNext surge como uma resposta estratégica à crescente procura por capacidades avançadas de processamento e análise de dados na região do Alentejo e em Portugal. Coordenado pelo Laboratório BigData@UE da Universidade de Évora, o projeto visa, com o apoio de 487 552 €, ampliar e modernizar o supercomputador Vision, uma infraestrutura essencial para a execução de projetos de elevada complexidade em Inteligência Artificial (IA) e Big Data, aplicados a setores como saúde, mobilidade, energia sustentável, agricultura de precisão e educação.

Destaca-se ainda o investimento elegível de 2.286.950 euros, com mais de 1,9 milhões do FEDER, para a construção de infraestruturas de investigação e inovação do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade de Évora.

O projeto UNITECHHealth, da autoria do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) da UÉvora, com um investimento de 420 403,50 €, prestará serviços de excelência na criação, qualificação e expansão de infraestruturas tecnológicas para o apoio ao Rendimento Desportivo, à Saúde e Bem-Estar e ao Desenvolvimento Humano. Recorrerá a tecnologia avançada e inovadora para avaliar, prescrever e monitorizar capacidades físicas e psicomotoras, bem como a funcionalidade e o estado de saúde da população ao longo do ciclo de vida.

Já o projeto HERCULES PRIME, surge no âmbito do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, ator importante no ecossistema regional de I&D, que procura fortalecer ainda mais a sua presença no tecido económico pela valorização do conhecimento e transferência de tecnologia, contará com um apoio no valor de 1 140 099 € para esta missão. ■

PARA AVALIAR MISSÃO ESPACIAL EDGE

Sérgio Godinho na NASA

✚ Sérgio Godinho, investigador do Laboratório Associado CHANGE da Universidade de Évora, acaba de ser convidado pela NASA para emitir um parecer sobre a missão espacial Earth Dynamics Geodetic Explorer (EDGE). O convite prende-se com a sua especialização em tecnologia LiDAR espacial aplicada à monitorização ambiental.



A NASA contactou ainda o investigador devido ao seu trabalho com as missões ICESat-2 e GEDI, que avançaram o conhecimento sobre a estrutura 3D dos ecossistemas. Godinho avaliará a relevância científica e técnica da missão EDGE, candidata a lançamento em 2030 ou 2032 e sucessora do ICESat-2. ■

VICE-PRESIDENTE DO IPCA

João Vilaça toma posse

✚ João Vilaça tomou posse como vice-Presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) em abril, numa cerimónia presidida por Maria José Fernandes, presidente da instituição. Vilaça desempenhava anteriormente o cargo de Pró-Presidente para a Investigação e Inovação.

Maria José Fernandes destacou o contributo de Vilaça no crescimento da investigação no IPCA, evidenciado pela acreditação de centros pela FCT, aumento de financiamento e consolidação de uma cultura de investigação, que será reforçada com a abertura do B-Cric este ano. O novo



vice-Presidente salientou a importância do modelo de suporte à investigação criado.

João Vilaça junta-se a Agostinho Silva e Paula Tavares na vice-Presidência. ■

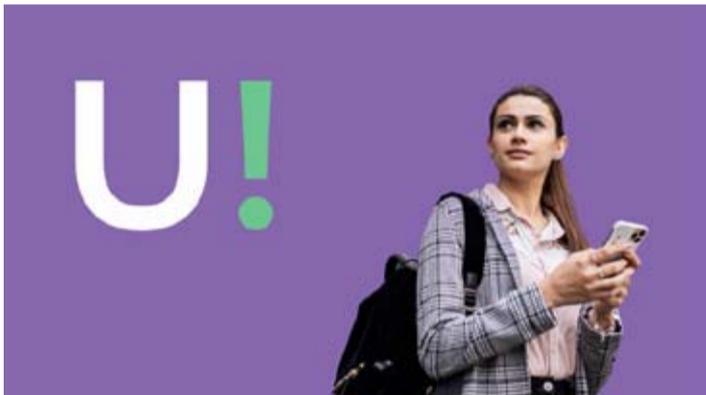
IPL

Lisboa acolhe U!reka

✚ O Politécnico de Lisboa promove, no próximo dia 7 de maio, através da plataforma Microsoft Teams o fórum U!REKA EduForum, apurou o Ensino Magazine.

O evento tem lugar entre as 12h30 min e as 14h30 min. As inscrições estão abertas até ao dia 5 de maio.

A iniciativa destina-se a docentes, investigadores e pessoal administrativo, tendo como objetivo promover a colaboração e o desenvolvimento de práticas inovadoras na área da educa-



ção. Estarão em discussão entre outros temas a “Colaboração Internacional; Desenvolvimento

Educacional; Partilha de Conhecimento; Criação de Redes; e Foco nas necessidades do futuro”. ■

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

IPV lança Gabinete

✚ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) lançou o seu Gabinete de Transferência de Tecnologia a 31 de março, durante a Assembleia Geral da Universidade Europeia EUNICE, que decorreu no IPV. A cerimónia contou com a presença dos vice-Reitores de Investigação das 10 universidades da Aliança EUNICE.

O novo gabinete visa reduzir a distância entre a investigação e as suas aplicações práticas, respondendo à terceira missão do Ensino Superior.



Atuará nas áreas de Transferência de Tecnologia do Conhecimento e Propriedade Intelec-

tual, promovendo uma cultura de valorização económica dos resultados de I&D. ■

DUATLO

Politécnico de Santarém tem vice-campeão

✚ O estudante-atleta do Politécnico de Santarém, Diogo Carvalhinho, acaba de se sagrar vice-campeão nacional de Duetlo Cross. O aluno da Escola Superior de Desporto de Rio Maior foi o segundo melhor no escalão 20-24 anos.

O título foi conquistado na prova que decorreu, este mês, em Malhada Sorda, no distrito da Guarda. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Fitorremediação na Agrária

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) realiza a 10 de maio a microcredenciação ‘Fitorremediação: preparação dos extratos e seu uso no controlo de pragas e doenças das plantas da horta e do pomar’. A formação, de oito horas (quatro teóricas, quatro práticas), será ministrada por Filipe Melo.

Os formandos aprenderão a identificar plantas usadas em fitorremediação, sinais de pragas e doenças, e como preparar e aplicar extratos vegetais no controlo fitossanitário. As inscrições estão abertas até 6 de maio através do portal info-estudante.ipc.pt ou enviando a ficha de inscrição para candidaturas@esac.pt. ■



IPBEJA

Reunião Erasmus no Alentejo

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) acolheu, entre 31 de março e 4 de abril, o programa internacional Erasmus+ BIP (Blended Intensive Programme) intitulado “Sustainable Solutions for the Agroindustry in a Multidisciplinary Project”. A iniciativa reuniu 20 estudantes e seis professores de

Portugal (IPBeja), Bélgica (Thomas More University of Applied Sciences) e Alemanha (Koln - University of Applied Sciences).

O programa focou-se no debate de soluções sustentáveis para a agroindústria, contando com a parceria da Queijaria Charua, localizada em Entradas. ■

AQUACULTURA

Conferência internacional
no Politécnico de Setúbal

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) será o anfitrião da conferência internacional Aquaculture Horizons, um dos mais prestigiados do setor a nível mundial, que decorre de 28 a 30 de abril, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal), onde reunirá cerca de 200 participantes de 25 países.

Profissionais, académicos, estudantes e representantes da indústria discutirão os avanços científicos recentes no setor aquícola. A edição de 2025 focará inovações tecnológicas e soluções para a produção sustentável de produtos do mar, face à crescente

procura global. Serão abordados temas como alimentação sustentável, gestão da qualidade da água e o impacto de tecnologias como IA e IoT.

O programa inclui estudos de caso, workshops e debates, promovendo contactos e parcerias academia-empresas. O IPS, que ministra o Mestrado em Engenharia e Gestão de Aquacultura e integra o MARE, posiciona-se como um centro relevante de formação e investigação na área. O acolhimento da conferência é visto como um reconhecimento para o IPS e uma oportunidade para a região de Setúbal. ■



25 DE ABRIL COM CONFERÊNCIA

Educação e Liberdade

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) promoveu, a 7 de abril, a conferência 'Educação e as Portas que Abril Abriu', na Escola Superior de Educação (ESE/IPS). O evento está inserido nas comemorações do 45º aniversário da instituição.

Ângela Lemos, presidente do IPS, abriu a sessão destacando o poder da Educação como ferramenta de transformação e promoção da liberdade e equidade, legado do 25 de Abril. Enfatizou a necessidade de garantir que a Educação continue a ser um direito universal, combatendo as

desigualdades. João Pires, diretor da ESE/IPS, realçou que a escola é um produto do Portugal democrático.

As oradoras convidadas, Ana Maria Pessoa (docente aposentada da ESE/IPS) e Cristina Gomes da Silva (docente e antiga diretora), refletiram sobre o papel da escola no combate às desigualdades e na formação de cidadãos livres e responsáveis. Carla Guerreiro, vice-presidente da CM Setúbal, defendeu a democratização da Educação como um processo contínuo que exige o empenho de toda a comunidade. ■



ENA - AGÊNCIA DE ENERGIA E AMBIENTE DA ARRÁBIDA

IPS na administração

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS), representado pelo vice-presidente Pedro Ferreira, tomou posse como vogal do Conselho de Administração da Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), para o triénio 2025-2028. A cerimónia decorreu a 14 de abril em Pinhal Novo.

Os novos órgãos sociais da ENA, eleitos a 31 de março,

foram também empossados. Fernanda Pésinho (CM Palmela) assume a presidência do Conselho de Administração, sucedendo a Carla Guerreiro (CM Setúbal). Vítor Tavares Morais (E-Redes) preside à Mesa da Assembleia Geral e Rosa Morgado Galvão ao Conselho Fiscal.

O IPS mantém assim a sua

presença na administração da ENA, juntando-se aos municípios de Palmela (presidente), Setúbal (vice-presidente) e Sesimbra (vogal), à Docapesca e à aicep Global Parques (vogais). Pedro Ferreira reiterou o compromisso do IPS em colaborar com a ENA para o desenvolvimento sustentável da região. ■



FISIOTERAPIA DO DESPORTO

Setúbal e Aveiro com mestrado

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) e a Universidade de Aveiro (UA), através das suas Escolas Superiores de Saúde, criaram um Mestrado em Fisioterapia do Desporto, de natureza profissionalizante, que visa desenvolver competências especializadas na intervenção do fisioterapeuta no contexto desportivo.

A formação, a iniciar em

2025-26, abordará a intervenção avançada, gestão de atletas, otimização do desempenho, considerações éticas, trabalho multidisciplinar, cuidados de emergência e legislação antidopagem. O corpo docente inclui especialistas das duas instituições e profissionais com experiência no desporto de elite, incluindo Jogos Olímpicos.

Coordenado por Rita Fernandes (ESS/IPS) e Mário Lopes (ESS/UA), o mestrado oferece 20 vagas. A primeira fase de candidaturas decorre até 26 de maio e destina-se a licenciados ou detentores de currículo relevante. As aulas terão início em setembro, com formato presencial nas duas escolas, à distância e híbrido. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Doutoramentos na calha

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) viu a sua unidade de investigação em biotecnologia (Biotechnology Research for Innovation and Design of Health Product) ser classificada com ‘Muito Bom’ pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), um resultado permite ao IPG propor cursos de doutoramento nesta área.

No total, o IPG duplicou para seis as unidades de I&D em que participa com classificação positiva da FCT. Além da unidade própria, participa noutras três que obtiveram ‘Muito Bom’, casos do Sport Physical Activity and Health Research & Innovation Center (Desporto), Technology, Restoration and Arts Enhancement Center (Património/Artes) e Electromechatronic Systems Research Centre (Eng. Eletromecatrónica). Nestas áreas, poderá também submeter propostas de doutoramento em associação com outras instituições.

Duas outras unidades em que participa (CITUR – Turismo; InED –



Educação) mantiveram a classificação de ‘Bom’. Joaquim Brigas, presidente do IPG, considera estes resultados um “ponto de viragem” que reforça o papel do IPG na investigação nacional, fruto de uma estratégia bem definida, e que representa um financiamento global superior a 2,5 milhões de euros para a instituição.

A diversidade das áreas abrangidas – da biotecnologia à

engenharia, passando pelo desporto, restauro, turismo e educação – “é para o IPG uma aposta em ciências interdisciplinares, alinhadas com os grandes desafios sociais, tecnológicos e ambientais da atualidade”. O Politécnico da Guarda quer afirmar-se como “um polo emergente de investigação científica com impacto académico nacional e internacional”, afirma aquele responsável. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Brigas defende Europa

✚ O presidente do Politécnico da Guarda defende que “Portugal e os portugueses devem gratidão à União Europeia pela solidariedade e ajuda que os fundos estruturais”. Joaquim Brigas falava na conferência “História e Funcionamento da União Europeia: Desafios e Oportunidades e a Simulação de Sessão Plenária do Parlamento Europeu”, realizada nos serviços centrais do IPG.

A iniciativa contou com a participação de Carlos Coelho, antigo deputado ao Parlamento Europeu e presidente da Comissão de Comemorações dos 40 anos da Adesão de Portugal às Comunidades Europeias e de Hugo Pinto, membro do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Joaquim Brigas lembrou que “há 40 anos, Portugal não tinha as contas públicas superavitárias, nem o seu crescimento económico era superior ao da média europeia, como hoje”.

Aquele responsável destacou a importância dos fundos europeus e recordando os primeiros quadros comunitários de apoio



Joaquim Brigas, presidente do IPG

que chegaram ao país a partir de 1985, após a adesão à antiga Comunidade Económica Europeia (CEE). “Ainda hoje os fundos europeus são cruciais para combater o despovoamento de territórios do interior como é o da Guarda”, disse.

Sobre o Relatório Draghi, o presidente do Politécnico da Guarda mostrou-se convicto de que só a colaboração entre a indústria e o ensino superior pode responder à “lacuna tecnológica europeia” na área da Defesa, ao serviço da segurança comum da Europa.

“A reconversão do tecido industrial português para uma

atividade com tanto valor acrescentado como as tecnologias de Defesa, deve passar por um reforço da ligação do Ensino Superior às empresas, promovendo a empregabilidade, a atração e a fixação de pessoas, a qualificação da mão de obra e a possibilidade de produzir tecnologia de ponta para clientes de elevada exigência”, realçou.

“O Politécnico da Guarda quer participar neste movimento de reindustrialização da Europa, qualificando a sociedade na sua região de influência e apoiando o tecido económico regional e do país a tornarem-se mais inovadores e mais competitivos”, reforçou. ■



COOPERAÇÃO

Coimbra, C. Branco e Guarda assinam acordos no Brasil

✚ Os politécnicos de Coimbra (IPC), Castelo Branco (IPCB) e Guarda (IPG) assinaram, no passado dia 10 de abril, um protocolo de colaboração com o Nuriam - Núcleo de Relações Internacionais da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Brasil) o acordo visa a colaboração conjunta em programas de mobilidade de estudantes e investigação conjunta e foi rubricado no 1º Congresso Internacional de Agricultura, Inovação e Sustentabilidade do Amazonas.

O evento decorreu no Centro de Convenções do Amazonas Vasco Vasques, em Manaus, no Brasil, e foi promovido pelo Núcleo de Relações Internacionais

da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.

Em nota, o IPCB explica que “o Congresso reuniu investigadores, gestores públicos e representantes de diversas instituições de ensino superior”.

O Programa do evento incluiu três Conferências - “Mudanças Climáticas e Produção Agrícola”, “Inovação e Tecnologia na Agricultura” e “Desafios para a Agricultura Sustentável no Século XXI”, bem como discussões e apresentações distribuídas por diversos grupos temáticos relevantes, como sejam a Governança Responsável, o Uso da Terra e Mudanças Climáticas; Tecnologia, Qualidade e Segurança Alimentar; Política Agrícola e Rural, entre outros. ■

REDE NACIONAL

CESPU no Dia do Pensamento

✚ O Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN) – CESPU participou na 6.ª edição do Dia do Pensamento Crítico, que decorreu no dia 24 de abril, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, no Campus Universitário de Gandra.

A iniciativa foi promovida pela Rede Nacional do Pensamento Crítico – Crithinknet, da qual é membro fundador.

“O evento teve como objetivo fomentar o pensamento crítico em ambiente académico, incentivando os estudantes à reflexão e ao debate sobre temas pertinentes da atualidade”, refere a CESPU ao Ensino Magazine.



A instituição acrescenta que “complementando esta iniciativa, realiza-se no dia 5 de maio de 2025 o Dia do Pensamento Crítico Interinstitucional, no Politécnico do Porto. Este encontro reunirá estudantes representantes de todas as instituições de ensino superior que integram a Rede de Pensamento Crítico”. ■



**POLI
TÉCNICO
GUARDA**

POLYTECHNIC UNIVERSITY



EUROPEAN UNIVERSITY

ÁREA COMUNICAÇÃO

CTeSP Comunicação Digital
CTeSP Multimédia e Artes Performativas
Licenciatura Comunicação e Relações Públicas
Licenciatura Comunicação Multimédia

ÁREA DESPORTO

CTeSP Treino Desportivo
Licenciatura Desporto
Licenciatura Desporto, Condição Física e Saúde
Mestrado em Ciências do Desporto

ÁREA DESIGN

Licenciatura Design de Equipamento e Ambientes

ÁREA EDUCAÇÃO

Licenciatura Educação Básica
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CTeSP Análise de Dados
CTeSP Gestão de Informação Geoespacial
CTeSP Cibersegurança
CTeSP Construção Sustentável
CTeSP Energias Renováveis e Eficiência Energética
CTeSP Manutenção e Reparação Automóvel
Licenciatura Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Licenciatura Energia e Ambiente
Licenciatura Engenharia Civil
Licenciatura Engenharia Informática
Licenciatura Engenharia Topográfica
Licenciatura Mecânica e Informática Industrial
Mestrado Cibersegurança
Mestrado Construções Cívicas
Mestrado Sistemas de Informação Geográfica **NOVO**
Mestrado Tecnologias para a Logística

ÁREA GESTÃO

CTeSP Contabilidade e Fiscalidade
CTeSP Logística
Licenciatura Contabilidade
Licenciatura Gestão
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
Licenciatura Marketing
Mestrado Gestão
Mestrado Gestão Industrial
Mestrado Marketing e Comunicação

ÁREA HOTELARIA

CTeSP Alimentação Saudável
CTeSP Enogastronomia
CTeSP Gestão de Alojamentos Turísticos
Licenciatura Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Licenciatura Gestão Hoteleira
Licenciatura Restauração e Catering

ÁREA SAÚDE

CTeSP Análises Laboratoriais
Licenciatura Biotecnologia Medicinal
Licenciatura Ciências Biomédicas e Laboratoriais **NOVO**
Licenciatura Farmácia
Licenciatura Enfermagem
Mestrado Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Mestrado Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado Enfermagem Comunitária
Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

ÁREA TRABALHO SOCIAL

CTeSP Gerontologia
Licenciatura Animação Sociocultural
Licenciatura Educação Social Gerontológica

ÁREA TURISMO

CTeSP Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
CTeSP Guias da Natureza
Licenciatura Turismo e Lazer
Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo



CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

politecnicoguarda.pt



AGROHUB

Santarém garante 4,8 milhões

✚ O Politécnico de Santarém viu aprovado, no âmbito do Programa Alentejo 2030, o projeto Santarém AgroHub, com investimento de 4,8 milhões de euros.

Ao Ensino Magazine, o Politécnico refere que o AgroHub “posicionará a região como polo de excelência em inovação agroalimentar, combinando sustentabilidade, digitalização e transferência de conhecimento”.

Para João Moutão, presidente do Politécnico “este centro será um acelerador de competitividade para o setor, permitindo que empresas testem tecnologias inovadoras antes de investirem, reduzindo riscos e fomentando a sustentabilidade”.

Sediado na Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém (ESAS), o projeto prevê a reabilitação de infraestruturas e a construção de uma nova ala de 1.850 m², equipada com laboratórios de última geração, campos experimentais e um Hub Digital.

Segundo o academia ribatejana, o projeto terá como principais prioridades “a investigação aplicada em copromoção com empresas para validação de tecnologias de IoT, inteligência artificial e logística inteligente; Valorização de subprodutos agrí-



colas, promovendo a economia circular e a produção de energias renováveis; e a Certificação e rastreabilidade de produtos através de blockchain, reforçando a segurança alimentar e o acesso a mercados internacionais”.

O projeto está alinhado com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) e prevê a criação de 100 hectares de campos de demonstração para o conceito Test Before Invest, onde empresas validam soluções em ambiente real.

João Teixeira Leite, presidente da Câmara Municipal de Santarém, considera, em nota enviada ao Ensino Magazine, que “Santarém conquista mais um projeto inovador que vai dar um importante contributo para a excelência do ensino e da investigação efetuada na nossa Escola Superior Agrária, atraindo talento e investimento para uma economia mais resiliente”.

A formalização do projeto decorreu no dia 7 de abril de 2025, no Salão Nobre da CCDD Alentejo, em Évora. ■

DESPORTOS OUTDOOR ICOS+ Congresso Internacional em Rio Maior

✚ A cidade de Rio Maior acolhe, de 25 a 27 de junho, o ICOS+ International Congress of Outdoor Sports, um evento internacional dedicado às práticas desportivas em contacto com a natureza. Organizado pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior, do Politécnico de Santarém, o evento já conta com cerca de 100 participantes confirmados de mais de 15 nacionalidades.

O congresso abordará o presente e futuro dos desportos outdoor numa visão holística, discutindo temáticas como Turismo e Economia, Saúde e Bem-estar, Educação e Aprendizagem, e Performance Desportiva. A organização espera um aumento de inscrições, especialmente de representantes de municípios e profissionais do desporto e turismo.

Paulo Rosa, presidente do ICOS+, destaca o apoio de parceiros nacionais como a ERT Alentejo e Ribatejo, o IPDJ (que acredita o evento com 5 UC) e a Câmara de Rio Maior, e internacionais como a ENOS e a EOG. As inscrições regulares terminam a 28 de abril. Mais informações e programa em icoscongress.com. ■

Publicidade

P POLITÉCNICO
DE SANTARÉM

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5000 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!



PROPOSTA FEITA À A3ES

IPBeja quer dois doutoramentos

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) submeteu à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) propostas para dois programas de Doutoramento, um em Agroecologia e Inovação Tecnológica, oferta própria do IPBeja, e outro em Ciências do Desporto, em associação com os Politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo.

Esta iniciativa surge após a recente alteração legislativa (Lei n.º 16/2023) que permite aos politécnicos conferir o

grau de doutor, mediante condições específicas como a afiliação de docentes a centros de investigação classificados com Muito Bom ou Excelente pela FCT, condição que o IPBeja alcançou através da sua política de afiliação.

Os novos programas, de natureza profissionalizante, visam fortalecer a oferta formativa, valorizar o corpo docente e consolidar o impacto científico e tecnológico da instituição. O Doutoramento em Agroecologia formará especialistas para impulsionar a inovação e sustentabilidade nos setores agrícola,

alimentar e ambiental. O Doutoramento em Ciências do Desporto, suportado pela unidade de investigação SPRINT, visa formar investigadores e especialistas, aproveitan-

do a rede de escolas superiores do consórcio.

Beja com Mestrados

Entretanto, num outro nível, o Instituto Po-

litécnico de Beja (IPBeja) tem aberta a primeira fase de candidaturas aos seus cursos de Mestrado entre 21 de abril e 30 de junho. A candidatura é feita online no portal do

IPBeja, mediante pagamento de uma taxa de 50 euros. Os editais específicos de cada mestrado, com informações detalhadas, estão também ali disponíveis. ■

Publicidade



FINANCIAMENTO FCT PARA TRÊS UNIDADES

IPBeja avança na investigação

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) viu aprovadas, pela primeira vez, três unidades locais de centros de investigação no âmbito do financiamento plurianual 2023/2024 da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O resultado reflete a política institucional de concentrar a afiliação dos docentes em centros específicos.

As unidades locais sediadas no IPBeja são o CREATE (Ciência e Tecnologia para o Sistema Terra e Energia), classificada com 'Muito Bom', o CIEQV (Qua-

lidade de Vida) e o CITUR (Turismo), ambas classificadas com 'Bom'.

O IPBeja integra ainda um polo do MED (Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento), classificado como 'Excelente', e um polo do SPRINT (Desporto, Atividade Física e Saúde), classificado como 'Muito Bom'. A presidência do IPBeja destaca a qualidade científica dos docentes e a sua colaboração na estratégia de afiliação, considerando os resultados um motivo de orgulho para a comunidade académica. ■

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA



OFERTA FORMATIVA '25/'26

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados****
- // Comércio Internacional*
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar***
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade**
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança*****
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria Ensino a Distância
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

*Vai funcionar em Odemira | ** Vai funcionar Almodôvar
 *** Vai funcionar em Beja e Odemira | **** Vai funcionar em Beja e Castro Verde
 ***** Vai funcionar em Mértola (ver condições em www.ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja
 Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
 E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400





ERASMUS E APOIO UNIVERSITÁRIO

Fundação Santander lança 670 bolsas

✚ A Fundação Santander Portugal acaba de lançar 670 bolsas de apoio aos estudantes dedicadas ao apoio Universitário e ao Erasmus (mobilidade), num investimento superior a 450 mil euros. As candidaturas devem ser feitas na plataforma Santander Open Academy. Assim, para o Apoio Universitário, a data limite é 18 de maio, enquanto que para as bolsas Erasmus as candidaturas podem ser feitas até 26 de maio.

Segundo a Fundação Santander Portugal, as Bolsas de Apoio Universitário irão apoiar 428 estudantes (licenciatura, mestrado ou CTESP) de 16 instituições de ensino superior portuguesas, com valores de 500, 750 e mil euros, tendo em conta as academias. O objetivo é apoiar os estudantes na sua vida académica para que mais alunos possam concluir os seus cursos.

As Bolsas Fundação Santander para Erasmus vão abranger 242 estudantes com menos recursos económicos, contribuindo para a concretização de



Inês Rocha de Gouveia, diretora do Santander Universidades Portugal

mobilidade internacional, no âmbito do Programa Erasmus+. Neste caso, e como foi explicado na Universidade de Coimbra, numa sessão de esclarecimento realizada no último mês, podem candidatar-se estudantes de 11 Instituições de Ensino Superior, sendo que as bolsas têm o valor de 500 ou 1000 euros.

Na ocasião, a diretora do Santander

Universidades Portugal, Inês Rocha de Gouveia, recordou a importância da mobilidade. “Achamos que é muito enriquecedora esta experiência de estar um semestre lá fora, são competências que os estudantes adquirem. Esta bolsa Santander procura ser aquele apoio que pode determinar a decisão de fazer Erasmus”, conforme é revelado pela Universidade de Coimbra. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER

Relatório de impacto apresentado este mês

✚ A Fundação Santander Portugal apresenta, no dia 29 de abril, o seu Relatório de Impacto, numa iniciativa que terá lugar na sede da Fundação, a partir das 16h00. A sessão terá a intervenção da presidente da Fundação, Inês Oom de Sousa. Segue-se uma palestra de Jenny Gibson, Co-diretora do Centre for Research on Play in Education, Development and Learning (PEDAL) da Universidade de Cambridge, sobre a importância da criatividade e do brincar na construção do futuro. ■



EVENTO JUNTA ACADEMIA

Técnico Powered by Santander

✚ O Instituto Superior Técnico (IST) acolheu o Entrepreneurship@Técnico Powered by Santander, um evento que reuniu estudantes, docentes, alumni empreendedores e também representantes do Santander para discutir o futuro do empreendedorismo universitário, disse aquela instituição em nota enviada à nossa redação.

Segundo nota do IST, a iniciativa integrou “dois painéis de debate, entrega de prémios e um momento de networking. O evento reforçou o compromisso do Instituto Superior Técnico e do Santander no apoio à inovação e ao talento dos seus estudantes”.

Durante o evento, foram entregues os Prémios Technov Santander Students Organizations Competition, “que atribuíram um total de 30 mil euros a oito núcleos de estudantes: o Clube de Cervejeiros do Instituto Superior Técnico; o GameDev; o Núcleo de Estudantes de Engenharia Aeroespacial (AeroTéc); o Projecto de Sustentabilidade Energética Móvel (PSEM - Projeto Sustentabilidade Energética Móvel); o Técnico Fuel Cell (TFC - Técnico Fuel Cell); o Técnico Lisboa Moto (TLMoto); o Técnico Solar Boat; o Fórmula Student (FST Lisboa) e a Júnior Empresas do Instituto Superior Técnico (JUNITEC)”, como refere a mesma nota.

Os prémios Santander X que, na categoria Universidades, reconheceram também três startups com envolvimento de



estudantes, investigadores ou alumni do Técnico. “O primeiro prémio foi entregue a Lampsy Health, um candeeiro que deteta crises epilépticas; o segundo à BreastScreening-AI, que procura integrar a inteligência artificial em procedimentos de radiologia e

o terceiro prémio à FreshIST, um método que visa prevenir o amadurecimento precoce de alimentos durante o seu transporte. A segunda categoria Edição Start-ups reconheceu FiberSight, Yorba e ZeroPact”, conclui o Instituto Superior Técnico. ■

SUSTENTABILIDADE

Balcões do Santander com energia verde

✚ O Santander Portugal e a Greenvolt Comunidades, empresa do Grupo Greenvolt especializada em soluções de autoconsumo coletivo, acabam de assinar um acordo que garante o fornecimento de energia verde a 100 balcões do banco em todo o território nacional.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição bancária. “A iniciativa, que já está em fase de implementação, representa um avanço importante na estratégia de sustentabilidade do Santander. As primeiras agências já estão a consumir energia renovável proveniente de comunidades energéticas da Greenvolt, localizadas em distritos como Aveiro, Porto, Lisboa, Coimbra, Leiria, Braga, Évora e Beja”, refere a nota enviada à nossa redação.

O acordo inclui também a criação de uma Comunidade de Energia no Edifício Santander, em Lisboa. O projeto contempla a instalação de 248 painéis solares fotovoltaicos, com uma produção anual estimada de 168,5 MWh por ano, o que permitirá evitar a emissão de cerca de 45 toneladas de CO₂ por ano. Para além de suprir parte das necessidades energéticas do edifício, este modelo de partilha de energia permite que outros membros – consumidores ou produtores – se juntem à Comunidade. ■



EDITORIAL

Defender a escola pública, meio século depois

■ Não estranha, que nesta escusada conjuntura de desalento e de fortes emoções, os profissionais do ensino com mais consciência social e cultural vejam os perigos que espreitam a escola pública, democrática e inclusiva, erguida sobre a estrutura de ensino elitista que o Portugal democrático herdou da ditadura fascista, mas que, felizmente, foi consolidando nestes últimos 51 anos.

Convenhamos que a aspiração de pensar uma escola que promovesse a igualdade de oportunidades e atenuasse as desigualdades sociais se viria a revelar como uma das utopias educativas das últimas décadas, mas pela qual temos o dever cívico de continuar a lutar.

Em boa verdade, mesmo os mais cépticos, reconhecem que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição capaz de corresponder, com tanta eficácia, às

demandas sociais, quanto o faz ainda hoje a escola pública democrática e inclusiva.

Mesmo sabendo que fenómenos, como o são o abandono e o insucesso escolar, a reprodução das desigualdades dentro da comunidade educativa, a incapacidade de manter currículos que valorizem para a vida, a erosão das competências profissionais dos docentes, acompanhada pela perda de estatuto remuneratório e social são problemáticas que colocam em causa os pressupostos dessa mesma escola pública.

Hoje, a vida nas escolas é talvez menos atraente para quem nelas estuda e trabalha e a desmotivação dos professores e dos educadores acentua-se com a degradação das suas condições de trabalho.

Todos sabemos, ou julgamos saber, como deve ser e o que deve ter uma escola pública que promova a aprendizagem efectiva dos seus aprendentes e o bem-

estar e a profissionalidade dos seus formadores.

Todavia, há uma questão que introduz toda a entropia nestas instituições, e esta surge quando os governos se deitam a fazer contas sobre quanto custa garantir esses direitos. Sobretudo, quando os políticos sabem que todo o investimento em educação só produz efeitos a longo prazo, o que não se compagina com a gestão do calendário dos seus curtos ciclos eleitorais.

Não queremos uma escola pública que seja de baixa qualidade. Por isso estamos com todos os que afirmam ser urgente relançar a escola inclusiva, pela igualdade e pela democracia. Uma escola que seja exigente na valorização do conhecimento e promotora da autonomia pessoal. Uma escola pública, laica e gratuita, que não desista de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os membros da comunidade escolar. Uma es-

cola pública que, enfim, assuma os seus alunos como primeiro compromisso, que seja lugar de democracia, dentro e fora da sala de aula, que se revele enquanto espaço de aprendizagem, e que se envolva no debate, para refletir e participar no complexo mundo em que hoje vivemos

Formar a geração de amanhã não é tarefa fácil. Mas será certamente inconclusiva se escrutinarmos a escola e o trabalho dos professores apenas segundo critérios meramente economicistas, baseados numa filosofia de desenvolvimento empresarial.

A escola é muito mais que isso: é filha de um outro espaço social e de um outro tempo matricial. Logo, se o quisermos, nesta matéria nada se deveria confundir, quando claramente estabelecidas as fronteiras sociais do quadro de competências e dos objectivos de missão de cada uma daquelas instituições.

Defender a escola pública,



nesta conjuntura do inexplicável imprevisto, é demasiado urgente. Para tal, revela-se necessário que voltemos a exigir políticas públicas fortes, capazes de criar as condições para que a escolaridade obrigatória seja, de facto, universal e gratuita e se assumam, sem tibiezas, que o direito ao sucesso de todos, em pé de igualdade, seja ela qual for, é um direito fundador da democracia e do Estado democrático, com mais de meio século de existência. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A endogamia e o Papa que defendeu os valores de Abril

■ Vasco Lourenço, um dos capitães da “revolução dos cravos”, referia, com propriedade, que o Papa Francisco defendeu os valores de Abril: democracia, igualdade, justiça, inclusão, educação para todos, dar voz aos mais pobres, solidariedade.

Não poderia estar mais de acordo. Jorge Mario Bergoglio, o homem que, como sublinhou no início do seu papado, “veio do fim do mundo”, mostrou a sua simplicidade, resiliência e o espírito agregador e de inclusão.

Foi um transmissor de esperança e um construtor de pontes, não temendo as palavras. O seu pontificado fica marcado pelo combate aos abusos sexuais dentro da Igreja. Ao invés

de esconder essa dura realidade, enfrentou-a de frente. Pediu desculpa a quem foi abusado – como aconteceu nas Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa –, mostrando determinação. Mudou todo um paradigma.

“Nenhum abuso deve jamais ser encoberto e subestimado, pois a cobertura dos abusos favorece a propagação do mal e eleva o nível do escândalo”, disse aos cardeais, bispos e líderes de conferências episcopais, numa reunião realizada em Roma, conforme noticiou a Agência Lusa. Esta posição aproximou a comunidade da Igreja. Sem tabus, o Papa Francisco foi claro e objetivo, iniciando um processo ainda em curso e que se espera

prossiga a bem da justiça.

Francisco nunca fechou as portas da Sua Igreja a ninguém. Abraçou todos. Gente de credos diferentes, divorciados, homossexuais, transsexuais.

“Abençoam-se as pessoas e não as relações”, escreveu no seu livro autobiográfico ‘Esperança’. As mulheres passaram, também elas e de uma forma justa, a serem indicadas para cargos de poder no seio da Igreja. Organizou ainda o seu ‘governo’ tendo em conta as questões sociais e o apoio aos menos favorecidos. Um exemplo.

Ao abrir portas a ‘Todos’ trouxe uma nova energia para o seio da Igreja Católica. Francisco não deixou ninguém de fora. Comba-

teu a endogamia social. Ao invés de fechar o seu papado sobre si próprio, levou-o ao mundo. As instituições de ensino superior devem olhar para este exemplo como um caminho para o futuro.

Não é admissível que as “Universidades” promovam uma evolução endogâmica e, muitas vezes, exclusiva, devido a interesses corporativos que as condicionam naquilo que é a sua função. Não se compreende como as casas do saber, apesar de muito já ter mudado e de se registar uma maior abertura destas para com a sociedade, continuem a olhar para o seu umbigo como se fosse o mais bonito do mundo; e como muitos dirigentes criam barreiras a muitos dos seus próprios es-



tudantes, só porque interesses corporativos (ou comerciais?) se sobrepõem àquilo que deve ser o papel do ensino superior público. E se por si este facto é grave, torna-se superlativo quando o mau exemplo vem de quem até forma jovens que poderão seguir a carreira na diplomacia ou nas relações internacionais.

Esperemos que os estudantes e as universidades saibam olhar para o exemplo do Papa Francisco. Só assim teremos instituições de ensino competentes e competitivas, abertas e inclusivas, capazes de pensar o mundo com os valores de Abril... ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt



CRÓNICA SALAMANCA

La libertad de cátedra y el riesgo de la Universidad de Harvard

¶ Uno de los elementos más preciados en el hombre, como individuo, es la libertad de pensamiento, de reflexionar y actuar después en libertad, sin tener que someterse a ningún corsé impuesto, sin quedar inmovilizado por ninguna camisa de fuerza impuesta desde fuera por elementos ajenos. La libertad de pensar y decidir de manera autónoma es la principal seña de identidad de la persona, es consustancial a su ser, a la parte superior de la estructura de la personalidad.

La universidad es la institución que en el mundo define y cataliza la capacidad de los hombres para alcanzar los niveles superiores de pensamiento para más tarde traducirlos en la formación de personas cultas, de capacitar a excelentes profesionales en todos los campos de las ciencias y saberes, de crear conocimiento original mediante diferentes, numerosos y cualificados proyectos de investigación, y finalmente con completar la misión de extender sus aportaciones a la sociedad en forma de transferencia tecnológica y de la extensión universitaria a todos los sectores sociales. Al menos es lo que se pide a una universidad pública, y a aquellas universidades particulares que cifren su existencia en ir más allá del puro mercadeo, de superar el formato de academia dedicada al negocio de la enseñanza como empresa.

Nos llegan estos días informaciones periodísticas muy preocupantes, que afectan a la libertad de pensamiento y de cátedra de universidades muy importantes en varias partes del mundo, añadidas a las habituales que se producen en universidades propias de modelos de sociedad que tiene restringidas o eliminadas las libertades de pensamiento y de cátedra, de enseñanza libre.

No nos referimos ahora a las universidades que están sometidas a regímenes totalitarios carentes de democracia (Irán, China, Arabia Saudí, Cuba pueden servirnos de referencia, entre otros), donde el ejercicio de las libertades está muy restringido o anulado por completo. Así ha sucedido siempre en todos los modelos de Estado absolutista a lo largo de la historia, y en los más próximos a nosotros, los representados en el nazismo alemán, el fascismo italiano, el franquismo en España, el salazarismo en Portugal o algunos de los estados islamistas radicales. En todos esos casos la universidad no estaba al servicio de la sociedad, actuando libremente en el ejercicio de sus misiones, sino que había sido convertida en la voz de su amo, había sido desactivada en lo más profundo de su ser, su libertad de pensar, enseñar, investigar y de proyectarse al exterior.

Lo que ocurre estos días con la política universitaria ejercida por el presidente de los USA, D.Trump, nos llena de preocupación, de congoja, personal y colectiva. En el marco de su concepción ultraconservadora y radical ha emprendido una lucha sin cuartel contra todos los modelos de solidaridad social, contra los emigrantes, los homosexuales, los programas de defensa de los derechos de las mujeres, las políticas antirracistas, las actuaciones en apoyo de los grupos sociales más desfavorecidos, fomentando el negacionismo climático, y más. Está eliminando todo signo de solidaridad en los programas de apoyo internacional a los países más pobres, limitándose a ponerse en manos de compañías sin escrúpulos que solamente proponen un modelo extractivo.

Una de las acciones más llamativas del trumpismo, en la línea que comentamos, es

querer retirar apoyos federales a todas las universidades que promuevan programas de docencia e investigación relacionados con la acción social sobre grupos desfavorecidos o simplemente diferentes a los que se consideran canónicos y prototipo de la sociedad norteamericana que le ha votado en las urnas.

Por ejemplo, solamente a la Universidad de Harvard, la más importante de todas en el país y en el mundo, se le va a retirar el apoyo federal de más de 2500 millones de dólares, destinados a impulsar programas sociales, o como forma de presión por haberse pronunciado en contra del genocidio judío sobre los palestinos de Gaza. Harvard ha levantado la voz en defensa de la libertad de pensamiento y acción. No es el único caso, desde luego, porque son ya varias las universidades de Estados Unidos que han gritado y se han pronunciado contra ese formato trumpista, ultraconservador, de coerción y ahogo de la libertad de cátedra, de negación de la autonomía de las universidades.

Lo grave de la situación es que ese modelo de actuación contra la libertad de cátedra lo hace visible Trump, pero se sostiene en un importante círculo de oligarcas supermillonarios y, lo que es aún más grave, en un partido llamado republicano que domina las más importantes instituciones políticas de los USA, con el respaldo de más de 77 millones de votantes en las últimas elecciones presidenciales. Es para ponerse a temblar, pero también para ser capaces de buscar vías de protesta y de defensa de otros modelos sociales más democráticos y solidarios, en este caso desde la universidad.

Sin irnos demasiado lejos, como ocurre en los USA, también en Europa comienzan a producirse proposiciones políticas tan socialmente



deshonestas para las universidades como las mencionadas. Por mencionar solamente un ejemplo de lo indicado, hemos de referirnos a la política universitaria de la Comunidad de Madrid; ahí, su presidenta I. Ayuso viene impulsando una decidida campaña de desactivación de las universidades públicas, negando y demorando subvenciones, fomentado las llamadas universidades-academias de negocio, y poniendo en duda todo tipo de programas de docencia e investigación relacionados con los sectores sociales desfavorecidos. Es una concepción negativista de la libertad de cátedra, entre otras muchas expresiones de la ola reaccionaria que recorre el mundo, y a la que hemos de ser capaces de ofrecer resistencia y proyectos alternativos, siempre desde la autonomía universitaria y la libertad de pensamiento.

Harvard ahora puede convertirse en una llama viva, en una llamada de atención a las universidades del mundo para rebelarse contra esta ola reaccionaria que va contra los avances sociales y el progreso general de la humanidad, que parece crecer por doquier como un terrible fantasma, y que también afecta de lleno a la universidad, y a su bien más preciado como es la autonomía y la libertad de cátedra y de pensamiento. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica n.º 121611
Dep. Legal n.º 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luís Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro I RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra



BOCCIA

Universidade da Madeira tem campeão do mundo

† Francisco Gouveia, estudante da Universidade da Madeira, é o novo campeão do mundo jovem em Boccia, ao vencer o Curitiba 2025 World BOCCIA Youth Championship.

Estudante do 1º ano do Curso de Licenciatura em Engenharia Informática, da Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira, Francisco Gouveia foi o mais forte, na categoria BC1, no Curitiba 2025 World BOCCIA Youth Championship, que de-

correu Curitiba, Brasil, de 23 a 30 de março.

Além do título individual, Francisco Gouveia também conquistou a medalha de ouro nas provas de equipas na categoria BCI/BC2.

A vitória de Francisco Gouveia foi elogiada pela Universidade da Madeira e pelas forças vivas da Madeira.

De referir que Francisco Gouveia é atleta do Sporting Club Santacruzense e é treinado pelo técnico Jorge Fernandes. ■

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Semana Aberta em maio

† A Universidade de Coimbra (UC) vai realizar a sua Semana Aberta de 15 a 17 de maio, no Pavilhão 1 do Estádio Universitário. A iniciativa, reagenda, destina-se a divulgar a oferta formativa, investigação, serviços e atividades culturais e desportivas a estudantes do 7.º ao 12.º ano, professores e encarregados de educação.

O evento incluirá uma mostra das faculdades, departamentos e serviços da UC, com estudantes, docentes e técnicos disponíveis para esclarecimentos. Haverá também sessões informativas sobre as oito Fa-

culdades e a Escola Superior de Enfermagem da UC, o acesso ao Ensino Superior, os Apoios Sociais e a Associação Académica de Coimbra.

Cristina Albuquerque, vice-Reitora para o Ensino e Atratividade, refere que a edição deste ano terá novidades para fornecer informação mais direcionada por áreas, cursos e saídas profissionais, além de oportunidades de contacto com a investigação e atividades práticas. Escolas, grupos de estudantes, docentes, famílias e orientadores vocacionais podem inscrever-se gratuitamente. ■

HEALTH BUSINESS SCHOOL

CESPU projeta escola para Guimarães

† A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) planeia criar uma escola de Gestão em Saúde nos próximos quatro anos, com ramificações internacionais, nomeadamente na América Latina. A CESPU Health Business School ficará sediada em Guimarães, no espaço da AUDIS, e visa formar líderes em gestão na saúde, contando já com parcerias no Peru e Brasil.

António Almeida Dias, reeleito presidente do Conselho de Administração da CESPU para 2025-2028 em abril, delineou um projeto que prevê diversificar a formação para responder às necessidades atuais e futuras. A estratégia inclui novos cursos em áreas emergentes (bioinformática, neurociência, medicina digital, IA), doutoramentos europeus, cursos bilingues e microcre-



denciações, visando combater o défice de profissionais de saúde previsto pela OMS.

A CESPU, já presente em três continentes, pretende consolidar a sua posição em mercados como Angola, Brasil, Marrocos, Peru, México,

Espanha e Itália, e iniciar novos projetos noutras regiões, promovendo um “ecossistema internacional de colaboração”. Almeida Dias defende ainda a intensificação da cooperação público-privada em saúde, educação e investigação. ■

Publicidade

Call for Applications

SUSTAINABLE REGIONAL DEVELOPMENT ACADEMY

8-9 July 2025, FEUP, Porto, Portugal
www.apdr.pt/congresso/2025/academy.html

Extended Deadline: 15 May
Places are limited to 25 Participants

APPLY NOW

About the Academy
 With the participation of respected scholars: Alvaro Costa, Andrea Caragliu, Joana Abreu, João Ferrão, Luísa Schmidt, Sofia Gomes and Vinicius Netto

The Academy is a two-day format, just before the 2025 APDR conference (10-11 July) at Universidade Portucalense (included in the registration fee), including: outstanding Lecturers, presentations by participants and a field visit.

EDIÇÕES RVJ-EDITORES

Codex XXV no Centro Nacional de Cultura

✚ Afonso Carrega, estudante do 2.º ano da licenciatura de Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, acaba de publicar, aos 19 anos, o seu segundo livro de poesia. “Codex XXV” foi escrito ao longo dos dois últimos anos e será apresentado no dia 9 de maio, no Centro Nacional de Cultura em Lisboa, às 18H30. A obra apresenta um conjunto de 40 poemas, os quais podem ser lidos, mas também escutados. A partir da leitura de códigos QR é possível ouvir o jovem poeta a declamar cada um dos seu poemas. O mesmo sucede com o prefácio da autoria da professora universitária jubilada, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata. ■



Correr das Penas

✚ A Biblioteca Eugénio de Andrade, no Fundão, acolheu, no passado passado dia 11 de abril, o livro de Estrela Correia, “Ao Correr das Penas”. A obra tem a chancela da editora albicastrense, RVJ Editores. A cerimónia, além da autora, contou com as presenças do presidente da autarquia, Paulo Fernandes, que falou sobre a sua interpretação da obra, lem-

brando Camilo Castelo Branco; Antonieta Garcia, que apresentou o livro recordando a origem da crónica enquanto género jornalístico; e João Carrega, que além de sublinhar a qualidade e profundidade dos textos, salientou a importância da imprensa de qualidade nestes territórios. O auditório foi pequeno para acolher tantos amigos. ■



Ivo Vladimiro | Reconquista

Fidjus di Vento

✚ “Fidjus di Vento”, o novo livro do poeta e escritor português João de Sousa Teixeira, numa edição da RVJ Editores, foi apresentado, a 22 de março, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, pelo jornalista Afonso Camões.

Esta nova obra trata de uma história, envolvendo Cabo Verde, um país onde es-

teve enquanto militar. Na apresentação, estiveram presentes muitos amigos que quase encheram o auditório da Biblioteca. Entrevieram ainda Nuno Machado, em representação da Câmara, que apoiou o autor nesta obra, e Florinda Baptista, da editora, tendo ambos elogiado o trabalho do autor. ■

PROPOSTAS

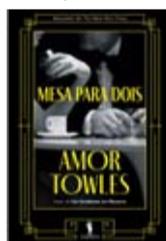
Livros & Leituras

✚ *Adeus, campos felizes* (Assírio & Alvim), selecção e ensaio de Rui Lage, com o subtítulo “Antologia do campo na poesia portuguesa do século XIII ao século XXI”, põe em evidência



a dicotomia entre o campestre pastoral, mas não edénico, versus o pesadelo do artificial urbano, do “recalcamento” à “nostalgia”, da “idealização” ao “desengano”, da “utopia” ao “exorcismo”, à ecologia do suposto paraíso agrário, em todas as declinações e vozes do passado e do presente.

A Literatura, o Bem que Paga! (Guerra & Paz), de Antoine Compagnon (n. 1950, Bruxelas), é uma bem-humorada digressão pelos caminhos da literatura como uma das belas-artes, e dos seus benefícios, tão necessária hoje em dia, quando a indústria do papel impresso e afins anda a vender gato por lebre. “Este livro desafia-nos a ler mais para sermos mais ricos”.



Mesa para Dois (D.Quixote), de Amor Towles, seis histórias e uma excelente novela, esta ambientada em Hollywood, com contornos policiais, fotógrafos chantagistas de estrelas de cinema nos anos 30 e uma destemida heroína, personagem de um livro anterior, num livro que também fala de falsificadores e quadros renascentistas feitos em pedaços.

Os Papéis do Inglês (Tinta-da-china), de Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), escritor, antropólogo e cineasta, reinventa a história de um inglês perdido no mato, personagem central de um drama no fim do mundo angolano, que o autor tão bem conhece pelo trabalho de campo que aí efectuou, combinando facto e ficção à maneira “conradiana”, em busca de uns papéis que podem ajudar a desvendar o enigma de um vida.

Um Episódio na Vida do Pintor Viajante (Cavalo de Ferro), de César Aira (n.1949, Argentina), nova edição da novela “antibiográfica” do pintor alemão Rugendas, notável como retratista da natureza, na esteira de Humboldt, leva-nos às pampas argentinas nos começos do século XIX, ficcionando os estranhos acontecimentos ocorridos depois do pintor ter sido atingido por uma tempestade, incutindo-lhe uma nova capacidade de observar e pintar não só a paisagem, mas também a face humana.

Inquietude (D.Quixote), de William Boyd, galardoado com o Costa Award, é uma magnífica história de espionagem, centrada na figura invulgar de Eva, de origem russa, cidadã britânica que, em plena Segunda Grande Guerra, se vê envolvida

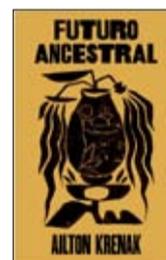
numa trama que só terá resolução trinta anos mais tarde, com a ajuda da filha, numa vertiginosa viagem pelo mundo da suspeição, segredos e vingança bem temperada.

As Cartas de Berlim (Singular), de Katherine Reay, romance que tem Berlim leste como centro de uma história envolvendo personagens de uma mesma família, dividida desde a construção do muro até à sua queda, num enredo muito bem arquitectado, com segredos, cartas cifradas, informações secretas, traições, denúncias e espionagem a rodos.



O Pôr do Sol Nascente (Presença), de Osamu Dazai (1909-1948), último livro do escritor japonês, romance de uma beleza extrema, onde se conta a história de Kazuko e Naoji, filhos da velha aristocracia nipónica, enfrentando os tempos incertos do pós-guerra, em registo literário apurado e plangente, sobre a morte e o nascimento de uma nova mentalidade.

Orbital (Particular), de Samantha Harvey, Booker Prize 2024, é um extraordinário hino à Terra-mãe, cantado por seis astronautas, duas mulheres e quatro homens, na estação espacial que gira em torno do planeta, contemplando a beleza suspensa no espaço, ao mesmo tempo que relembram a vida terrena que passa por eles lá em baixo, e sentem: “bem-vindo ao labirinto de espelhos que é a vida humana”.



Futuro Ancestral (Antígona), de Ailton Krenak (n. 1953), activista brasileiro, defensor de uma nova ecologia natural e humana, quando as ameaças são claras, e as causas e os responsáveis estão identificados,

numa deriva urbana e suicidária, propondo uma visão baseada na cosmovisão ancestral dos povos que resistem à depredação do planeta.

Popol Vuh (Estrela Polar), de Adrián Recinos (1886-1962), apresenta uma tradução do livro sagrado dos maia-quiché da Colômbia, relato mítico sobre a criação do universo, dos deuses e da humanidade, que escapou à destruição empreendida pelos conquistadores espanhóis das culturas locais.

1945 Contagem Decrescente (Vogais), de Chris Wallace e Mitch Weiss, reconstituição dos 116 dias que levaram o presidente Truman a ordenar o lançamento da bomba atómica contra o Japão, num caleidoscópio de pontos de vista dos diversos intervenientes em tão fatal e histórico momento. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Elvis versus Parker

Na minha adolescência em Moçambique, na então Lourenço Marques, frequentava as matinés do Avenida, onde passavam os filmes do Elvis. Eram garantidas tardes de animação, com a malta a bater os pés ao som da batida do Rei do Rock. Filmes para adolescentes de puro entretenimento, o que para nós era mais que suficiente. Quantas mais músicas o Elvis cantasse, melhor era o filme o Elvis e a tarde estava ganha. De muitos deles nem me lembrava do nome, até que há pouco tempo andaram a passar alguns num canal do cabo. Não foi a mesma coisa. Ver filmes em casa não tem a magia da sala de cinema, tão pouco a atmosfera que na altura conseguíamos criar, para desagrado do arrumador que em vão tentava pôr ordem na sala.

Elvis Presley, nascido a 8 de Janeiro de 1935, em Tupelo, Mississippi, nos Estados Unidos, ficou na história como o Rei do Rock. Porém, sonhava ser uma estrela da sétima arte, tal como James Dean, que venerava, quer pelas suas interpretações na tela, quer pela imagem que passava para o público, como um rebelde, amante de carros velozes, à imagem de um dos seus filmes mais famosos, “Fúria de Viver” (Rebel Without a Cause, 1955), de Nicholas Ray, ao lado de Natalie Wood, outra das paixões do Rei. Ao longo da sua carreira protagonizou dezenas de filmes, onde a figura do rebelde está muitas vezes presente, exponenciando um certo sex-appeal, num menear de ancas característico, que usou até o final da carreira nos seus concertos. Porém, não conseguiu ser uma estrela ao nível

dos seus modelos, principalmente pela perversa figura do Coronel Tom Parker, que nem era coronel nem se chamava Parker, era um emigrante ilegal holandês que foi para os Estados Unidos com 20 anos, agente de Elvis, que para além de controlar os aspectos contratuais da carreira do cantor, geria igualmente as suas opções, partindo dele as decisões quanto aos filmes em que entrava, bem como, já do ponto de vista musical, ter limitado as suas actuações aos Estados Unidos.

Todavia, apesar deste nepotismo de Parker, Elvis acaba por ter alguns filmes de destaque, desde logo “O Prisioneiro do Rock and Roll” (Jailhouse Rock, 1957), o seu terceiro filme, realizado por Richard Thorpe, ao lado de Judy Tyler, tragicamente falecida num acidente de automóvel três dias depois de terminadas as filmagens, onde interpreta o rebelde Vince Everett, transformado em estrela musical, sendo que o tema do filme, Jailhouse Rock, interpretado por Elvis e pela sua banda, é considerado um dos grandes temas de Rock and Roll, tendo sido gravado por diversos grupos e cantores ou “Amor em Las Vegas” (Viva Las Vegas, 1964), dirigido por George Sidney, em que contracena com Ann-Margret, uma atriz consagrada e popular, o maior êxito de bilheteira do astro, filme em que é piloto de corridas, e em que o tema Viva Las Vegas, é presença habitual nas listas dos mais vendidos, sob o mote de um tórrido romance entre os dois.

Voltaria ao mundo das corridas em 1968 ao lado de Nancy Sinatra, essa mesmo, também cantora, mas cinema-



tograficamente muito abaixo de Viva Las Vegas, apesar da direcção de Norman Taurog e de alguns êxitos musicais, como aconteceu sempre nos filmes de Elvis e, tal como com Ann-Margret, um dos temas ser também cantado por Nancy, como era espectacular.

Nem sempre as escolhas de Elvis e do insaciável coronel foram as melhores. Filmes como “Hawái Azul, (Blue Hawaii, 1961), “Amor em Acapulco (Fun in Acapulco, 1963) ou “Raparigas! Raparigas! Raparigas!” (Girls! Girls! Girls!, 1962), entre outros, alguns também filmados no Hawai, apesar do êxito de bilheteira e recordes de vendas, as bandas sonoras e muitos temas são igualmente de referência, deitam abaixo a sua imagem de rebelde roqueiro. Mas, como bom americano ainda tem uma passagem pela tropa em “Café Europa” (G.I. Blues, 1960), também de Taurog, um dos realizadores com que mais trabalhou, sendo que um dos seus melhores filmes, “Balada Sangrenta” (King Creole, 1958), foi dirigido por Michael Curtiz, já no final da sua carreira. Lembrar ainda que um

dos seus maiores hits, Love Me Tender”, faz parte do seu primeiro filme com o mesmo nome de 1956.

Não é este caminho que o australiano Baz Luhrmann, realizador de, entre outros, “Moulin Rouge” e “Romeu+Julieta”, retrata no seu biopic “Elvis”, mas sim a turbulenta relação do cantor com o seu ganancioso manager, o coronel Tom Parker numa surpreendente interpretação de Tom Hanks, mas sobretudo a ascensão e queda de um ídolo, devorado pela sociedade de consumo. Mas, acima de tudo, Luhrmann vem contar a história de Elvis Aaron Presley, interpretado por Austin Butler, um jovem de origem humilde que vingou no mundo da música, principalmente pelas suas influências com o rhythm & blues e o gospel, sem esquecer o Elvis The Pelvis, das grandes coreografias a que o realizador não resiste.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

LIVRO DE FOTOJORNALISTA INCLUI REFERÊNCIAS A ENTREVISTAS DO ENSINO MAGAZINE

“Lockdown – Escolas em pandemia”

A 13 de março de 2020, o governo, através do decreto-lei n.º 10/A, aprovou um conjunto de medida excepcionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da Covid-19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais. Cinco anos depois do decreto que obrigou 1,5 milhões de estudantes ao confinamento durante a pandemia, foi lançado o livro «Lockdown – Escolas em pandemia», uma edição do Museu Escolar de Marrazes e da União de Freguesias de Marrazes e Barosa, ilustrado com fotografias de Nuno André Ferreira, que percorreu escolas de 26 concelhos das comunidades intermunicipais de Leiria, Oeste e Médio-Tejo, registando as vivências reais de alunos, professores e funcionários nesse período. «Este é um projeto maioritariamente suportado por um registo fotográfico e que pretende



deixar para memória futura um retrato da comunidade escolar durante um período

único da nossa vida», afirma o fotojornalista, cujo trabalho tem a particularidade de

contar ainda com citações de entrevistas concedidas por diversas personalidades ao «Ensino Magazine» a propósito do impacto da pandemia no sistema de ensino. Pedro Streckt, Carlos Neto, Ricardo Mexia, Joaquim Azevedo e Teresa Paiva são as personalidades referenciadas ao longo das 156 páginas de “Lockdown – Escolas em pandemia”. Nuno André Ferreira nasceu em Leiria, colabora com vários órgãos de comunicação social da MediaLivre, que inclui o CM, a CMTV e o NOW, e ao longo da sua carreira recebeu várias distinções, sendo de destacar o Prémio de Fotografia do Ano da Alliance of Mediterranean News Agencies (AMAN), em 2014, e o Prémio Internacional de Jornalismo Rey de España, em 2019. Em 2021 foi um dos premiados pelo concurso World Press Photo. ■

Nuno Dias da Silva

COLÉGIO S. FRANCISCO DE ASSIS

Home Skills: Educar para a Igualdade de Género

✚ O projeto “Educar para a Igualdade” surgiu no Colégio S. Francisco de Assis como resposta à necessidade de promover uma sociedade mais equitativa, através da desconstrução de estereótipos de género e da valorização da partilha de responsabilidades. Inspirado em práticas internacionais inovadoras, este projeto pretende desenvolver nas crianças uma consciência crítica sobre igualdade de género desde os primeiros anos de vida.

A iniciativa concretiza-se através do programa “Home Skills”, que introduz, de forma lúdica e pedagógica, a aprendizagem de tarefas domésticas, desmistificando a associação dessas atividades a um género específico. Todas as crianças participam em oficinas práticas que envolvem a aprendizagem de diferentes tarefas domésticas: lavandaria e engomadoria, confeção e serviço de refeições, higienização de espaços, atividades de carpintaria e labores.

O projeto abarca os alunos do Pré-escolar e do 1º CEB e é co-



ordenado pela Psicóloga do Colégio. Baseia-se numa abordagem teórico-prática, combinando debates, atividades interativas e reflexões sobre a divisão equitativa das responsabilidades familiares. Os alunos participam em assembleias de turma onde discutem questões como os papéis de género, a importância da equidade

no contexto familiar e social, e a forma como podem contribuir para uma sociedade mais justa. Os debates são profícuos e é com satisfação que percebemos que, nas idades precoces, as crianças revelam, do ponto de vista conceptual, um sentido de justiça e de equidade relativamente à ideologia de género.



Além das atividades em sala de aula, o projeto conta com o envolvimento das famílias, promovendo desafios intergeracionais que estimulam a reflexão conjunta entre pais e filhos. A participação ativa das famílias tem sido essencial para reforçar a mudança de mentalidades e criar um impacto duradouro na comunidade educativa.

A implementação do projeto “Educar para a Igualdade” está alinhada com os princípios da UNESCO de promoção da igualdade e inclusão na educação. Ao

dotar as crianças de ferramentas para questionar preconceitos e assumir um papel ativo na construção de uma sociedade mais equitativa, o CSFA reforça o seu compromisso com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O sucesso da iniciativa demonstra a importância de integrar a educação para a igualdade no currículo escolar, promovendo valores essenciais para um mundo mais inclusivo e sustentável. ■

Helena Teixeira Duarte ✚

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Stelvio – Modernidade e elegância

✚ A *Moto Guzzi* é talvez a mais genuína marca italiana de motos. Como já aqui referimos, além de ser das mais antigas, é a única que foi, até 2024, exclusivamente produzida em Itália e sempre no mesmo local, *Mandello del Lario*. Várias das marcas de motos históricas de Itália desapareceram ou foram adquiridas por empresas de outros países, como por exemplo a *Ducati* (adquirida pelos alemães do grupo VW) ou a *Benelli* (adquirida pelos chineses do *Qianjiang Group*), mas a *Guzzi* continua num grupo italiano (o grupo *Piaggio* que integra também a *Aprilia* e a *Vespa*).

Integrando no seu portefólio alguns modelos bem clássicos



como a *V7* e a *California*, a *Guzzi* também produz modelos mais trialeiros e desportivos, que, nos últimos anos, foram objeto de uma profunda renovação. Começando com a bonita, consistente e competente *V85*, essa renovação teve continuidade com a excitante e inovadora sport-turismo

V100 (primeira moto de série com aerodinâmica adaptativa) e agora com a *maxi-trail* topo de gama *Stelvio*, cujo nome de batismo provém da espetacular estrada alpina com o mesmo nome e 48 curvas espetaculares.

A nova *Stelvio* assenta no quadro da *V100* com mais 20%

de rigidez estrutural devido aos 4 pontos de ancoragem do motor (dois na *V100*) e usa também o mesmo motor com um bloco *V2* a 90 graus, de 1042 cc, com 115 cv às 8800 rpm e um binário máximo de 105 Nm, com 82% deste valor disponível às 3500 rpm. É uma moto moderna e sofisticada com suspensão ajustável, *quickshift*, transmissão por veio e cardan, para-brisas ajustável eletronicamente até aos 150 Km/h, eletrónica de última geração com 5 modos de condução pré-programados, *cruise control* adaptativo, suspensão eficiente e confortável e travagem poderosa (*Brembo*) com dois discos dianteiros de 320 mm e traseiro de 280 mm.

O universo das *maxi-trail*



está preenchido por excelentes máquinas de várias marcas, pelo que a concorrência é altamente qualificada e é mesmo muito difícil dizer qual a melhor delas. Por isso não afirmaremos que a *Stelvio* é a melhor, mas que é a mais bela, moderna e elegante parece seguro.

Todas as *maxi-trail* mais conceituadas, de marcas europeias ou japonesas, têm preços elevados, mas nesse campeonato a *Stelvio* não está nada mal colocada com 16 mil e 500 euros como preço base. ■

Valter Lemos ✚

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



Politécnico de Coimbra

Licenciaturas

Escola Superior Agrária de Coimbra (esac)

3 ANOS

Agronomia	118,2
Biotecnologia	131,5
Ciências Florestais e Recursos Naturais	105,0
Enfermagem Veterinária	156,1
Tecnologia Alimentar	114,0
Tecnologia e Gestão do Ambiente	-
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	108,4
Zootecnia	114,9

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (estesc)

4 ANOS

Audiologia	125,6
Ciências Biomédicas Laboratoriais	150,3
Dietética e Nutrição	133,9
Farmácia	137,9
Fisiologia Clínica	147,4
Fisioterapia	162,9
Imagem Médica e Radioterapia	149,3
Saúde Ambiental	102,0

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (iscac)

3 ANOS

Assessoria de Direção	-
Ciência de Dados para a Gestão	136,2
Comércio e Relações Económicas Internacionais	146,5
Contabilidade e Auditoria	137,8
Contabilidade e Gestão Pública	138,8
Finanças e Contabilidade	145,7
Gestão de Empresas	156,5
Informática de Gestão	132,3
Marketing e Negócios Internacionais	149,9
Solicitadoria e Administração	147,4

Escola Superior de Educação de Coimbra (esec)

3 ANOS

Animação Socioeducativa	132,8
Animação Socioeducativa (Regime pós-laboral)	109,6
Arte e Design	164,2
Comunicação e Design Multimédia	150,4
Comunicação Organizacional	148,0
Comunicação Organizacional (Regime pós-laboral)	134,8
Comunicação Social	153,8
Desporto e Lazer ²	133,2
Educação Básica	152,4
Estudos Musicais Aplicados ¹	127,7
Gastronomia	139,0
Gerontologia	-
Língua Gestual Portuguesa	120,1
Teatro e Educação ¹	119,7
Turismo	139,0
Turismo (Regime pós-laboral)	115,8

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (estgoh)

3 ANOS

Contabilidade e Administração	132,1
Engenharia Informática	111,9
Gestão	148,7
Gestão do Território	110,7
Gestão e Biociências	120,1
Marketing	142,7

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (isec)

3 ANOS

Bioengenharia	119,2
Engenharia Biomédica	135,9
Engenharia Civil	113,4
Engenharia e Gestão Industrial	134,0
Engenharia Eletromecânica	141,6
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	125,2
Engenharia Informática	143,0
Engenharia Informática (Curso Europeu)	139,2
Engenharia Informática (Regime pós-laboral)	130,2
Engenharia Mecânica	123,6
Gestão Sustentável das Cidades	115,5
Informática Industrial	121,0

¹ Concurso Local de Acesso

² Pré-requisito

* Média do último colocado no CNA 1ª fase (2024/2025)

Building dreams. Together.





Covilhã | PORTUGAL

OFERTA FORMATIVA

20²⁵
26

Licenciaturas Mestrados Integrados

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



'A POESIA É O ÚLTIMO REDUTO DO HUMANISMO'

CAPICUA, RAPPER E ESCRITORA

Thunderbolts*

Pilo and the
Holobook

Nothing
Phone (3a)
Pró

CAPICUA, RAPPER E ESCRITORA

‘A POESIA É O ÚLTIMO REDUTO DO HUMANISMO’



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

O lançamento do seu último trabalho é o fio condutor para uma entrevista sobre temáticas que a todos convocam.

«Um Gelado Antes do Fim do Mundo» é o seu quarto trabalho, recentemente lançado. Trata-se de um contributo criativo para este inquietante ar dos tempos em que vivemos? Escrevo sempre sobre o que me preocupa e o que está à minha volta. Por isso, à semelhança de todos os meus discos este é mais uma forma de demonstrar combatividade e resistência. Este, porventura, de uma forma mais intensa, o que se explica pelo facto de as coisas estarem mais complexas, tensas e extremadas. Por isso, esta minha reação artística e criativa pretende aguçar o espírito crítico, mas não pretende ser, de forma alguma, catastrofista.

Acredita que há margem para ter esperança?

Através da poesia e da música é sempre possível renovar os votos com a espe-

rança, recarregar as baterias e mobilizar as pessoas para a luta, ainda para mais numa altura em que vivemos num tempo de grande adormecimento e de grande cinismo, em que parece que nada vale a pena. No mundo atual a poesia é das poucas coisas que nos remete para uma dimensão emocional, profundamente humana da existência e que pode significar o resquício de uma era que está a terminar com o aparecimento da inteligência artificial e da robotização. Mas acredito convictamente que a poesia é o último reduto do humanismo.

A expressão criativa e artística pode mudar o atual estado de coisas?

Para mim, o antídoto para o adormecimento passa pelo olhar sensível e poético que busca o belo, com “B” grande, e que pode ser resgatado através da música e da poesia.

As alterações climáticas, a toxicidade das redes sociais, as questões de género e a emergência da extrema-direita são temáticas presentes nos seus trabalhos. É uma atitude pragmática e concreta que pode atacar estes problemas de frente?

O ser humano vive momentos de muita ansiedade, confrontado com problemas esmagadores, que alcançam uma escala quase impossível de abarcar. Vivemos numa espécie de civilização suicida que vê o futuro com falta de perspetiva e otimismo. Mas também cedemos a esse adormecimento, muito por culpa das redes sociais que são uma alienação, mas que se disfarçam sob a capa de veicular muita informação e permitir o acesso simples a tudo. É uma montanha russa absurda, em que tudo se banaliza, misturando tudo no mesmo “feed”, como se o genocídio na Palestina fosse o equivalente a um prato de “sushi” ou um vídeo com um gato fofo. Isto tudo no mesmo patamar de importância, o que faz com que não nos mostremos impactados por quase nada. Paralelamente, as nossas democracias estão em perigo. Prossegue o seu processo de erosão, fruto da desinformação e das “fake news”, do enviesamento das bolhas de opinião criadas pelos algoritmos, a desvalorização da ciência, dos factos e da verdade, a emergência das teorias da conspiração, etc. É um “cocktail” muito perigoso.

CARA DA NOTÍCIA

Sociologia e Geografia Humana

✚ Ana Matos Fernandes ou «Capicua», o seu nome artístico, identifica-se como feminista, ecologista e de esquerda. Socióloga de formação (licenciatura no ISCTE) e com doutoramento em Geografia Humana, em Barcelona, nasceu na cidade do Porto, em 1982. Rapper e escritora, venceu o prémio José Afonso em 2021 que distinguiu o seu álbum «Madrepérola». Nesse mesmo ano foi considerada a melhor artista feminina nos Prémios Play. A 20 de março de 2025 lançou o seu quarto LP, «Um Gelado Antes do Fim do Mundo», coincidindo com um concerto no Teatro Tivoli, em Lisboa. Tem somado várias experiências de escrita para teatro (de dramaturgia a bandas sonoras) e conta já com muitos anos de atividade como cronista, na revista “Visão” (2015-2021) e atualmente no “Jornal de Notícias”. ■

É nessa espécie de caos à nossa volta que as artes podem ser um baluarte de esperança?

Sim, estimulando o espírito crítico e a esperança. A cultura e a expressão artística permite-nos ser mais solidários e empáticos, afastando-nos das trincheiras e da fragmentação em que temos caído.

A propósito do recente episódio da violação em Loures, escreveu que as «redes sociais não são a causa». Então onde está o busílis da questão?

As redes sociais são o catalisador e o amplificador do problema. A causa está, obviamente, na nossa cultura misógina. Este problema é milenar, fundador da nossa civilização, não nasceu com a internet. E só tem este potencial de violência porque está profundamente enraizado e normalizado no seio da nossa sociedade. Não é à toa que os números da violência doméstica são assustadores; não é à toa que existe benignidade nas sentenças de abuso sexual e violação em Portugal, com muitos réus corridos a penas suspensas. Não é à toa o duplo critério para aquilo que é a liberdade sexual de homens e mulheres. E também não é à toa que as mulheres são ensinadas, desde tenra idade, a andarem na rua com cautela, vigilantes e com medo. Há uma espécie de inimizabilidade da testosterona como se os homens fossem uns seres indomáveis e nós, mulheres, é que tivéssemos de ser obrigadas a cercear a nossa liberdade. A internet amplifica uma cultura que celebra o homem predatório, ganhão e conquistador. E os miúdos desta geração têm uma forma de ganhar e amplificar isto através das redes sociais. No fundo, têm um palco.

E os “likes” e os seguidores nas redes sociais são uma espécie de prémio...

De prémio e de recompensa, porque como referi as redes sociais permitem a rentabilização de várias maneiras. A internet só vem agravar um problema cultural, dando-lhe contornos ainda mais perigosos. O caso da violação de Loures é paradigmático: a violência contra as mulheres vai para além do ato e prolonga-se para a sua exibição e exposição pública, com milhares de pessoas dispostas a assistirem àquilo, sem se dignarem a fazer a denúncia. E agora temos os “influencers”, que se orgulham de promover uma misoginia ideológica, aproveitando a baixa autoestima de alguns rapazes e adolescentes, capitalizam as suas inseguranças e ressentimentos, vilanizando e desumanizando as mulheres, normalizando a violência que querem impor. Isto é meio caminho para inquinhar toda uma geração que cresce a ouvir este tipo de discursos e que por estar numa idade muito influenciável, tarde ou cedo, vai replicar aquele modelo de comportamento.

Entra aqui a questão da formação dos jovens. Esses discursos combatem-se,

por exemplo, com mais educação para a tolerância?

Creio que há várias frentes de atuação. Para começar, é preciso habituar a Justiça portuguesa a fazer cumprir a lei de uma forma exemplar, sem contemplações e sem condescendência. O problema não está em aumentar as penas, mas fazer aplicar as sentenças ou fazer com que os casos cheguem a julgamento.

A educação para a cidadania – sempre alvo de grandes batalhas políticas e culturais – é uma questão essencial. Há esta ideia de que os direitos das mulheres são uma questão ideológica quando, na verdade, são uma questão de direitos humanos. Enquanto olharmos isto como se fosse um Porto-Benfica continuaremos a olhar sempre para o lado errado da discussão. Na verdade, estamos todos afetados pela mesma cultura. As mulheres são as principais vítimas da cultura misógina e machista, mas é preciso que se diga que os homens não saem ilesos, visto que isso afeta a sua saúde e o seu comportamento. Os estudos recentemente publicados apontam que nas próximas gerações as mulheres têm tendência para serem mais progressistas, feministas e politizadas, enquanto os rapazes têm tendência a serem mais conservadores, a votarem na extrema-direita e a partilharem pensamentos muito mais retrógrados em matéria de questões de género e direitos das mulheres e das minorias. Isto é um retrocesso civilizacional promovido pelo reacionarismo propagado pelo discurso de ódio e de ressentimento, e que já está a ter consequências na vida real.

Tem um filho ainda de tenra idade, 6 anos. Sabendo que atualmente o acesso à internet é cada vez mais precoce, como é que pensa gerir o seu acesso às redes sociais?

Vou tentar retardar o mais possível o acesso dele à internet e às redes sociais. Quando tal for inevitável, tentarei monitorizá-lo e contextualizá-lo. No fundo, fazer o trabalho que compete a um educador. Infelizmente, muitos pais demitem-se de fazê-lo, por exaustão, falta de consciência dos perigos e até por falta de literacia. Em suma, creio que é fundamental sensibilizarmos educadores, famílias e professores para empregarem estratégias mais claras de como podem reagir a isto, limitando o acesso a redes sociais. Se houvesse coragem política para regular e proibir o uso de telemóveis nas escolas até aos 16 anos, ou seja, final do 9.º ano, teríamos todos a ganhar com isso. Se para o álcool e o tabaco já há regulação, também devia haver para as redes sociais. Certamente que as relações sociais e a própria motricidade dos mais jovens sairia beneficiada. ☺

Nuno Dias da Silva (Texto)
André Tentúgal / DR (Fotos)



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 Mayhem – Lady Gaga



2 Short N'Sweet
Sabrina Carpenter

3 Ruby
Jennie

4 So close to what
Tate Macrae

5 People watching
Sam Fender

6 + - = Divide X
Tour collection
Ed Sheeran

7 The rise and fall of
Midwest Princess
Chappell Roan

8 50 years – Don't stop
Fleetwood Mac

9 SOS
Sza

10 The highlights
Weeknd

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Pink Pony Club
Chappell Roan



2 Ordinary
Alex Warren

3 Abracadabra
Lady Gaga

4 Anxiety
Doechii

5 Beautiful things
Chrystal

6 Sports Car
Tate Mcrae

7 Not like us
Kendrick Lamar

8 Busy Woman
Sabrina Carpenter

9 Bad Dreams
Teddy Swims

10 Nice to meet you
Myles Smith

Fonte: APC Chart



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Thunderbolts*

Em THUNDERBOLTS* a Marvel Studios reúne uma equipa irreverente de anti-heróis – Yelena Belova, Bucky Barnes, Red Guardian, Ghost, Taskmaster e John Walker. Depois de se verem enredados numa armadilha mortal montada por Valentina Allegra de Fontaine, estes desiludidos desistentes têm de embarcar numa perigosa missão que os obrigará a confrontar os cantos mais negros dos seus passados. ☺

Título Original: Thunderbolts; Ação; Data de Estreia: 01/05/2025; Realização: Jake Schreier; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Pilo and the Holobook

Pilo and the Holobook é um jogo de aventura baseado na exploração, passado numa galáxia colorida, onde guias Pilo, um aprendiz de explorador, numa viagem para documentar as maravilhas do universo e resolver mistérios. Usando o Holobook, uma poderosa ferramenta semelhante a uma enciclopédia, Pilo recolhe auto-colantes para registar as suas descobertas e descobrir a história por detrás de uma misteriosa força negra conhecida como Tar. ☺

Fonte: Nintendo



GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Nothing Phone (3a) Pró

A Nothing lançou a sua nova linha de smartphones de gama média e o Phone (3a) Pro é o modelo que está a dar que falar. Um dos maiores destaques do Nothing Phone (3a) Pro é a sua câmara periscópica de 50MP. Esta lente promete fotos com zoom de alta qualidade, permitindo capturar detalhes incríveis mesmo à distância. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade

KARTODROMO CASTELO BRANCO

Escuderia Castelo Branco

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

☎ 272 327 979 / 967 840 209

✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt

🌐 www.escuderiacastelobranco.pt

📍 kartodromocb

📱 kartodromocb

ABERTO TODOS OS DIAS EM AGOSTO

09H00 ÀS 13H00 E DAS 16H00 ÀS 20H00

RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 25/26

escola de **ARTES**

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

#FUTURO
**JUNTOS
CRIAMOS**



uevora.pt

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

